ANNO XV RIO DE JANEIRO, 26 DE FEVEREIRO DE 1916 N. 702

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173
Num. avulso 300 rs.

OUTROS TEMPOS, OUTROS COSTUMES

"Passando a 28 do corrente o anniversario do Sr. presidente da Republica, S. Ex. segue para Itajubá, onde festejará esse dia na intimidade da familia". — (*Dos jornaes*)

WENCESLAU: — *Seu* chefe! Olho vivo com isto por aqui, que não anda bom, nem nada... Vou passar o meu anniversario em Itajubá, e não quero massadas...

AURELINO LEAL: — Não ha novidade! Se as cousas andam pretas, eu ando rôxo, de olho grellado sobre todos os amarellos de raiva...

ZE' POVO: — Póde ir tranquillo, pela parte que me toca! Se nunca fiz barulho, quando era obrigado a dar casas e chaves de ouro a quem fazia annos, muito menos agora, que vejo á testa d'esta gaita um homem que detesta a *gratidão* e o engrossamento... obrigatorios... Bôa viagem, tenha um anniversario muito feliz e não se esqueça de comprar ida e volta...

CUMULO DA SORTE

A RATA : — Upa ! "seu" Fulgencio ! Parece que você tirou a sorte grande... ou abriu fabrica de queijos... ou está exportando toucinho para a Europa...

O RATO : — Suba, Dona Filomena, suba ! Sou funccionario mimoso das Alfândegas do Norte...

Combate a distancia

Diz Maxim que uma só bala de um monstruoso canhão de um "dreadnought" tem força bastante para suspender cinco pés acima do mar, em toda a sua extensão, um navio do tamanho do *Oregon*. Um projectil de 12 pollegadas e 1.000 libras, despejado por um canhão naval, equivale a um choque de 50.000 toneladas na distancia de 50 pés — uma força monstruosa, de que jámais se sonhou na arte da guerra, uma força a que nenhum inimigo poderia resistir.

Entre amigos :

— Crês realmente que os homens casados vivem mais tempo do que os outros ?

— Não te sei dizer ; o que é incontestavel é que o tempo lhes parece mais comprido... E talvez tudo, afinal, se resuma nisso.

Leiam O TICO-TICO, unico jornal exclusivamente para creanças.

Anno XV | REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS
RUA DO OUVIDOR N. 164 E RUA ROSARIO 173 | N. 702

PARA TRATAR DO FIGADO...

«Para fazer uso das aguas, partiu para Caxambú o Sr. ministro das Relações Exteriores.»—(*Dos jornaes*)

Lauro Muller : — Até á volta Celso! Tantas amollações, deram nisto; preciso curar o «figueiredo», que me anda aborrecendo muito... **Celso Bayma** : — Não póde ser por menos. Mas vá tranquillo, que eu aqui fico ás ordens... **Gastão da Cunha** : — E não se esqueça, Dr. Lauro, de ordenar o que devo fazer sobre o appello do Bilac, do Graça Aranha *et reliquia*, appello vindo de Pariz, para o Brazil se manifestar favoravel ao bloqueio inglez dos paizes neutros... **Lauro Muller**: — Eu agora só trato do bloqueio de Caxambú... **Oscar Rosas** (*á parte*): — Ai!... Ai!... Ai!... Que pena eu não poder andar mais nas suas aguas! Quem inventou a partida não sabia o que era amor: Quem parte, parte contente; quem fica morre de ardor...

"O MALHO"

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS DOS JORNAES DA SOCIEDADE ANONYMA «O MALHO»

Capital e Estados				
	1 ANNO	9 MEZES	6 MEZES	3 MEZES
«A Tribuna».	30$000	23$000	15$000	8$000
«O Malho»...	15$000	12$000	8$000	5$000
«O TicoTico»	11$000	9$000	6$000	3$500

Exterior		
	1 ANNO	6 MEZES
A Tribuna»..........	50$000	30$000
O Malho»............	25$000	14$000
O Tico-Tico»...... ...	20$000	11$000

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas TERMINAM EM MARÇO, JUNHO, SETEMBRO E DEZEMBRO de cada anno. NÃO SERÃO ACCEITAS POR MENOS DE TRES MEZES.

Pedimos aos nossos assignantes do INTERIOR, que quando fizerem qualquer reclamação, declarem o LOGAR e o ESTADO, para com segurança attendermos as mesmas e não haver extravio.

Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, deve ser dirigida á SOCIEDADE ANONYMA O MALHO, rua do Ouvidor, 164—Rio de Janeiro.

Pedimos aos nossos assignantes cujas assignaturas terminaram em 31 de Dezembro, mandarem reformal-as, para que não fiquem com suas collecções prejudicadas.

CHRONICA

D'esta vez o anniversario da Constituição não teve sómente as frias e quasi tetricas manifestações do pragmatismo official.

Graças aos deuses, uma novidade sensacional emprestou ao programma protocollar um numero fortemente attrahente, capaz de, por si só, constituir o mais empolgante espectaculo : foi, como se sabe, a iniciativa patriotica e estrategica do venerando Sr. Rodrigues Alves, reunindo em torno do presidente da Republica a decisiva solidariedade de todos os Estados, na defesa do regimen e da ordem, contra as possiveis consequencias d'esse chamado sopro de loucura indisciplinada, vindo ultimamente, com lamentavel intensidade e generalisação do "quadrante" das casernas.

Podem outros achar superfluo, extemporaneo, escusado ou... mirifico, esse movimento de reacção civica por parte dos altos detentores dos poderes estadoaes; mas, inquestionavelmente, foi um movimento, foi uma acção, e é d'isso que se precisa neste meio de apathia profunda em face dos grandes interesses politicos do regimen, quando elementos fortemente vincados de insania, pretendem impôr á maioria conservadora do paiz o resultado vesanico de sombrios conciliabulos, onde, por sobre a possivel bôa fé e a proverbial ignorancia presumpçosa, impera a ambição pessoal, insopitavel, de meia duzia de espertalhões.

* Merece os mais rasgados louvores o estadista iniciador d'essa manifestação collectiva da solidariedade dos Estados com o presidente da Republica, perante esse perigoso prurido de imposições, mais ou menos armadas, quando o regimen possue os orgãos legaes encarregados de attenderem aos dictames da opinião, desde que esta se manifesta irrepremivel pelos canaes competentes ; e merece-os exactamente porque estimula essa opinião legitima, cortando as vasas á desordem e á anarchia pela certeza em que estas ficam de não encontrarem quartel nas circumscripções da Republica, onde porventura pretendessem estabelecer os nucleos das sinistras conspiratas.

Compromettidos, sob assignatura, a prestigiarem a suprema autoridade nacional na sua acção defensiva do regimen contra os elementos pertubadores, é claro que os governadores dos Estados contrahem a obrigação de policiar tambem as unidades da Federação sobre que exercem o seu governo ; e isso não póde deixar de influir muito para esfriar o enthusiasmo dos que, sob os mais caricatos pretextos, não cessam de sonhar com um — amanhã — cheirando á polvora das suas fumaças...

Claro está, naturalmente, que, assim mettidas nessa atmosphera de geral hostilidade, taes fumaças "bernardophilas" acabarão por se esvairem de todo, limpando os horizontes definitivamente, para então se poder caminhar com desassombro, rumo ao trabalho intenso e tranquillo.

* Foi, e devia ser esse o fim collimado pelo venerando e preclaro presidente de S. Paulo, ao tomar a iniciativa da elevada manifestação politica ao supremo magistrado da nação.

Por mais que se queira enxergar outro intuito—e nós tambem não somos cégos... — sobreleva esmagadoramente o que ahi apontamos e é elle que ha de ficar na historia d'estes dias, em que, depois de vinte e seis annos pertubados aqui e alli por levantes fardados e pela experiencia dolorosa de um quatriennio marechalicio, ainda se pretende lançar unhas das armas defensoras da nação, para baixas mashorcas da politiquice façanhuda e da ignorancia pernostica e selvagem, mascaradas com ridiculos intuitos "salvadores" !

* Bem haja, pois, o Sr. Rodrigues Alves por esse nobre gesto de patriotismo !

Coube mais uma vez a S. Exa. o papel de mostrar que a velhice activa e clarividente vale muito mais do que a varonilidade pedante e a juventude trefega e leviana.

E coube-lhe ainda o ensejo de provar novamente, que o Estado de S. Paulo, cioso da sua liberdade dentro da Republica, está attento a todas as offensivas que por ahi se planejem contra a ordem, prompto a rechassal-as, quando circumscriptas á terra dos bandeirantes, e a tocar a reunir, como agora, se alçando o vôo e a audacia, pretenderem reduzir o Brazil a essas celebres republiquetas, que, fatigadas já de terem colhido tão máus resultados, procuram fixar-se agora nos limites da calma e do juizo...

J. Boco'

FAMILIAS PAULISTAS

A Exma. Sra. D. Maria Theodora Gomes, nossa distincta leitora de Ribeirão Preto, tendo á direita uma familia de suas relações — numa estação de banhos, em Santos.

ASPECTOS MARCIAES

FORÇA PUBLICA DO ESTADO DE S. PAULO: A BANDA DE TAMBORES E CORNETEIROS DO 2º BATALHÃO DE INFANTERIA.

Ao centro, o corneteiro mór, Pedro Fernandes; á direita, o tambor mór, cabo José da Cunha e á rectaguarda, o cabo corneteiro Francisco Varadino.

E' notavel o aspecto marcial d'este grupo que tão bem soube "posar" deante da objectiva. Sirva esse aspecto de amostra da correcção da Força de S. Paulo, e tambem de espelho para futuros grupos...

ESMAGANDO UMA VIBORA

A *Tribuna* de 21 do corrente publicou a seguinte nota:

A *Gazeta de Noticias* publicou hontem a seguinte nota, attribuindo a sua autoria a um paranaense:

"Luiz Bartholomeu já disse uma vez que é o plenipotenciario do Paraná, na capital da Republica. O Sr. Carlos Cavalcanti póde lhe ter dado essas credenciaes, mas o meu Estado não as revalida, pois em todo elle Bartholomeu é tido e havido como um cynico e insaciavel explorador, e nada mais. Eu lh'o posso affirmar. Não é só aqui no Rio de Janeiro que o seu nome se acompanha com tres assovios. Lá, tambem, quando se falla d'elle, abotoa-se o paletot. Acolá é muito conhecido este caso, que vou contar, e que se o Bartholomeu provar que não é verdadeiro, juro que irei, de mãos amarradas atrás das costas, receber, á sua porta, ao meio-dia, quatro bofetadas na cara.

O fallecido coronel Antonnio Lemos, intendente do Pará, mandou a um seu amigo, nesta capital, a quantia de quatro contos de réis, por meio de um cheque pagavel no London and Brasilian Bank. A carta que capeava esse cheque foi remettida para a "Tribuna", pois que essa pessôa alli parava e tinha negocios com o Bartholomeu. Vendo a carta, Bartholomeu d'ella se apoderou, abriu-a, metteu o cheque na algibeira, foi ao banco, onde declarou ser o proprio destinatario, cuja assignatura falsificou no recibo que teve de passar no verso do cheque. O roubado de nada sabia. Mas, dias passados,, encontrou-se com o senador Arthur Lemos, que lhe disse haver recebido carta de seu tio, na qual lhe commuunicava ter enviado a esse amigo aquella quantia, por intermedio do London Bank. O homem deitou a correr pela rua da Alfandega. Chega ao Banco, indaga e mostram-lhe o recibo."

O facto no podia se dar.

Ninguem envia dinheiro do Pará a qualquer pessôa no Rio em cheque. Quando o fizesse, o banco aqui não o pagaria immediatamente, sem antes telegraphar á sua agencia no Pará, afim de saber se alli existia, na data da apresentação do cheque,dinheiro em deposito para cobril-o.

Mas o deputado Luiz Bartholomeu, tendo lido essa monstruosidade, e não obstante ser patente desde logo o absurdo de um banco pagar um cheque, sem previamente estabelecer a identidade do seu portador, telegraphou ao senador Arthur Lemos nos seguintes termos:

"Senador Arthur Lemos — Rio, 20 de Fevereiro — Pará.

Tendo a *Gazeta de Noticias* affirmado hoje que o coronel Antonio Lemos enviara a um amigo nesta capital, em data que não precisou e por intermedio London and Brasilian Bank, um cheque de quatro contos, que recebi falsificando a firma do destinatario, que não indica, facto de que V. Ex. deve ter conhecimento pelas suas intimas ligações com coronel Lemos, venho appellar honra V. Ex. afim dizer se facto é verdadeiro, muito agradecendo uma resposta urgente — *Luiz Bartholomeu.*"

Tres horas depois o nosso director recebia a seguinte resposta:

"Deputado Luiz Bartholomeu — Rio — Belém, 20.

Ignoro quem, e em que termos, allude ao meu nome. Nem senador Antonio Lemos me affirmou jámais tal fraude, nem a constatei eu directa e pessoalmente. Attentas saudações. — *Arthur Lemos.*"

Não estando presentes nesta capital os outros representantes do Pará, o deputado Luiz Bartholomeu telegraphou para Petropolis ao deputado paraense Hosannah de Oliveira, indagando o que sabia a respeito

Eis a resposta:

"Petropolis, 20 — Deputado Luiz Bartholomeu — Rio

Nem sciencia propria, nem nunca, nada ouvi dizer referente terdes recebido qualquer dinheiro London Bank enviado senador Antonio Lemos, nem tenho conhecimento nenhum facto desabono vossa honestidade. — *Hosannah de Oliveira.*"

De posse d'essas respostas, ao director-gerente do Brazilian Bank o deputado Luiz Bartholomeu dirigiu a seguinte carta:

"Illmo. Sr. director-gerente do London and Braslian Bank. — Rio, 20 de Fevereiro de 1916.

A *Gazeta de Noticias*, sem precisar a data, affirmou hontem que, tendo o coronel Antonio Lemos, residente no Pará, enviado a um amigo, nesta capital, a quantia de quatro contos de réis, por meio de um cheque pagavel no London and Brazilian Bank, eu me apossára d'esse cheque, apresentando-me nesse banco como se fosse o proprio destinatario, cuja assignatura falsifiquei no recibo que tive de passar no verso do mesmo cheque, o que foi verificado pelo prejudicado quando nesse banco compareceu.

Tratando-se de um facto grave, que não podia passar despercebido, e sendo eu conhecido de longa data nesse estabelecimento, venho appellar para a honra pessoal de V. S. e para os creditos de seriedade d'esse banco, solicitando a fineza de declarar se o facto é verdadeiro; se consta nesse banco que em qualquer tempo tal cousa houvesse occorrido; se os cheques são pagos ou não sómente ás pessôas que provam préviamente a sua identidade e se sou ou não conhecido desde longo tempo nesse banco. Agradecendo o favor da resposta de V. S. e pedindo licença para fazer d'ella o uso que me convier, sou

De V. S. Attº., Crº. e Obrº. — *Luiz Bartholomeu.*"

A resposta recebida é a seguinte:

"London and Brazilian Bank Limited. — Rio de Janeiro, 21 de Fevereiro de 1916. — Illmo. Sr. Luiz Bartholomeu — Nesta.

Amigo e senhor — Em resposta á sua carta de hontem, declaramos não ter fundamento a accusação feita a V. S. no artigo a que se refere a sua carta.

Somos, com estima, de V. S. amigos, obrigados e criados.

London and Brasilian Bank Limited.— *A. M. Hadden, sub-gerente. — W. H. Martin,* contador interino."

A *Gazeta de Noticias*, tendo declarado ser um paranaense o autor d'essa tão tola invenção, que se continha em uma carta que pretende ter recebido, attribuiu a esse missivista a affrmação de que no Paraná o deputado Luiz Bartholomeu é "tido e havido como um cynico e insaciavel explorador e nada mais."

A esse respeito o nosso companheiro recebeu os seguintes telegrammas.

"Deputado Luiz Bartholomeu — Rio.

Directorio Central e representantes federaes do Partido Republicano Paranaense, tendo sciencia de que a *Gazeta de Noticias*, na campanha diffamatoria contra vós levantada, affirma que em todo o Estado do Paraná sois tido como um cynico e insaciavel explorador, protestam contra tão revoltante aggressão, pois que no Paraná gosaes de toda a consideração pelo procedimento correcto e lealdade politica com que tendes desempenhado mandato, bem como pelos relevantes serviços prestados ao Estado, municipios e diversas instituições ,impondo-se assim á gratidão do povo paranaense.Affectuosas saudações. — *Affonso Camargo, Generoso Marques, Luiz Xavier, Claudino Santos, Munhoz Rocha, Joaquim Monteiro, João Pernetta.*"

"Curityba, 20 — Deputado Luiz Bartholomeu — Rio.

Universidade Paraná, sabendo terdes sido injustamente atacado *Gazeta Noticias*, protesta contra accusações infamantes, reconhecendo sempre relevantes serviços desinteressadamente prestastes Estado, particularmente esta instituição. Saudações affectuosas — *Victor do Amaral*, director."

"Curityba, 20 — Deputado Luiz Bartholomeu — Rio.

Associação Commercial Paraná, protestando contra accusações injustas vosso nome, referentes este Estado ,cumpre dever assignalar vossos relevantes serviços ao commercio e industria paranaenses, motivando assembléa geral associação em quatro de julho passado conferir-vos titulo socio benemerito. Pede publicação. — *José Macedo,* presidente. — *Frederico Mainque,* secretario — *Herculano Souza Sezefredo Camargo,* thesoureiro."

"Curityba, 20 — Deputado Luiz Bartholomeu — Rio.

Sabendo aggressão injusta *Gazeta* contra vós, e em nome directoria Universidade Paraná, enviamos nosso protesto mais uma vez, assegurando o alto conceito em que sois tido por docentes e discentes d'este estabelecimento, cujo conselho su-

perior, ha tempos, vos elegeu seu bemfeitor, dado o elevado desinteresse com que sempre defendestes a sua causa.—*Victor do Amaral*, director. — *Nilo Cairo*, secretario."

*

A *Gazeta de Noticias*, de 22 do corrente, publicou a seguinte declaração:

"O Sr. Luiz Bartholomeu publicou hontem uma declaração do London and Brazilian Bank e outra do senador Arthur Lemos, sobre o caso do cheque de quatro contos de réis, que narrámos ante-hontem.

Nós não queremos discutir a valia d'esses documentos nem indagar se elles, como rezam, destróem o facto que articulámos. Mas quem nos contou essa historia, dizendo-se a propria victima, foi o Sr. Oscar Rosas, pessôa muito conhecida nesta capital e que já foi associado do Sr. Luiz Bartholomeu. Contou com a bocca e com a penna, pois aqui temos o original de seu punho, escripto á nossa mesa de trabalho.

A *Gazeta* não inventa nem forgica os casos que lança em rosto de qualquer adversario."

*

E *A Tribuna*, de 22 do corrente, publicou, finalmente, a seguinte nota explicativa:

A *Gazeta de Noticias* apontou, assim, quem foi o autor da calumnia assacada no dia anterior contra o director d'esta folha. Não é paranaense, mas catharinense, Oscar Rosas, que tem estado empregado em jornaes e occupa actualmente o logar de escripturario na Fiscalisação das Estradas de Ferro, sendo ainda, ao que parece, auxiliar de serviço, á noite, na Agencia Americana, segundo se deprehende da sua assiduidade alli.

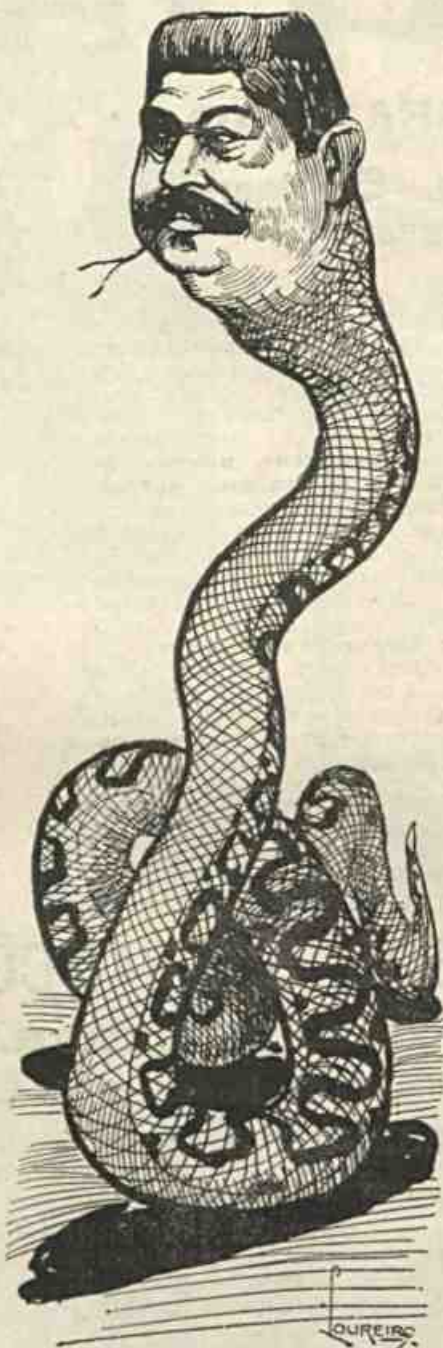
O deputado Luiz Bartholomeu, espirito combativo e que por isto mesmo conta com muitos desaffectos, viu com immensa surpreza, hoje, que um homem que se dizia seu amigo e a todos referia os beneficios que d'elle havia recebido era o autor de tão monstruosa calumnia, com o seu proprio punho escrevera e assignára tal infamia, sem que a mão lhe tremesse — calumnia muito mal forjada, além do mais, como hontem aqui demonstrámos, com documentos de valor absoluto.

Oscar Rosas — alguns annos atráz — trabalhava na imprensa catharinense, em Florianopolis. Fazendo opposição ao governo de então, não tinha a vida em segurança, pelo que d'alli fugiu, ás pressas, vindo para o Rio, onde procurou esta casa, baldo de todo e qualquer recurso.

O deputado Luiz Bartholomeu deu-lhe trabalho e forneceu-lhe recursos para mandar buscar em Santa Catharina a sua familia. Nesta folha elle prosperou, ganhou dinheiro, fez uma pequena fortuna, comprando uma chacara no Meyer e outras casas que alli possue. D'aqui saiu, contente e feliz, para occupar as collocações que tem tido.

Confessando-se amigo do nosso director, lembrando a cada passo os beneficios que d'elle recebera, nunca passava pela porta d'esta casa sem que se approximasse, ao vêr o deputado Luiz Bartholomeu, a quem sempre fazia as mais carinhosas demonstrações de amizade.

Na luta entre Paraná e Santa Catharina, Oscar Rosas sempre se manifestou abertamente pelo arbitramento como solução á questão de limites, acompanhando os Srs. Lauro Muller e Hercilio Luz e externando-se nos mais duros conceitos em relação ao coronel Schmidt, cuja orientação no governo de Santa Catharina condemnava.

E' bem de vêr, portanto, qual foi a surpreza do deputado Luiz Bartholomeu ao lêr hoje na *Gazeta* a noticia de que era Oscar Rosas o autor da monstruosidade que esse jornal lhe attribuira no dia anterior, insinuando que o aleive partia de

Oscar Rosas, jornalista catharinense, escripturario da Fiscalisação das Estradas de Ferro.

um paranaense, quando era um catharinense que o inventara e escrevera.

O homem que fôra durante longo tempo a melhor testemunha da vida de insano trabalho e inteira correcção de conducta do deputado Luiz Bartholomeu, que sempre fôra tratado por elle como um filho e que d'elle se confessava amigo gratissimo, sem nunca ter o mais insignificante motivo de queixa contra o bemfeitor da vespera, surge de repente na *Gazeta* e, com a responsabilidade alheia, crava nas costas que tantas vezes abraçára, o punhal da calumnia mais abjecta e nojenta!

Mas que motivos poderiam ter levado Oscar Rosas a proceder assim?

Creatura de Lauro Muller e Celso Bayma, á revelia d'elles, procura a *Gazeta*, orgão que defende com mais calor nesta capital os interesses de Santa Catharina e a acção do coronel Schmidt, e ahi, procurando fazer crer ao publico que se trata de um paranaense, escreve contra o deputado Luiz Bartholomeu a maior das infamias que se podem imaginar.

O deputado Luiz Bartholomeu não se sentiu indignado, mas triste, ao vêr hoje como a *Gazeta de Noticias* expõe á execração publica o nome do catharinense Oscar Rosas.

O director d'esta folha, na sua longa peregrinação de lutas, sabe de sobra como agem a inveja, o despeito, a maledicencia, o interesse contrariado e conhece os processos vis de que os fracos lançam mão para subir e vencer na vida. Por isto mesmo, agradece a Oscar Rosas a opportunidade que lhe offereceu para, de uma vez, esmagar os calumniadores que, ás vezes, pretendem, inutilmente, marear com perfidas insinuações a sua reputação.

Mas esses processos condemnaveis, repugnantes, indignos, não farão arrefecer a acção do deputado Luiz Bartholomeu na defesa dos interesses do Paraná, especialmente na questão de limites, sejam quaes forem os dissabores que d'ahi lhe possam advir.

A covardia manifesta dos que lançam mão de taes recursos, quando calumniam o presidente e os homens publicos do Paraná, em telegrammas expedidos de Florianopolis, ou o deputado Luiz Bartholomeu, escondidos por traz das columnas de jornaes d'esta capital, indica bem claramente a immensidade da miseria humana!

Ella, porém, não chega para abalar o animo do deputado paranaense, que já agora sabe de onde parte o golpe contra elle vibrado...

O deputado Luiz Bartholomeu recebeu de Curityba o seguinte telegramma:

"Curityba, 21 — Deputado Luiz Bartholomeu — Rio.

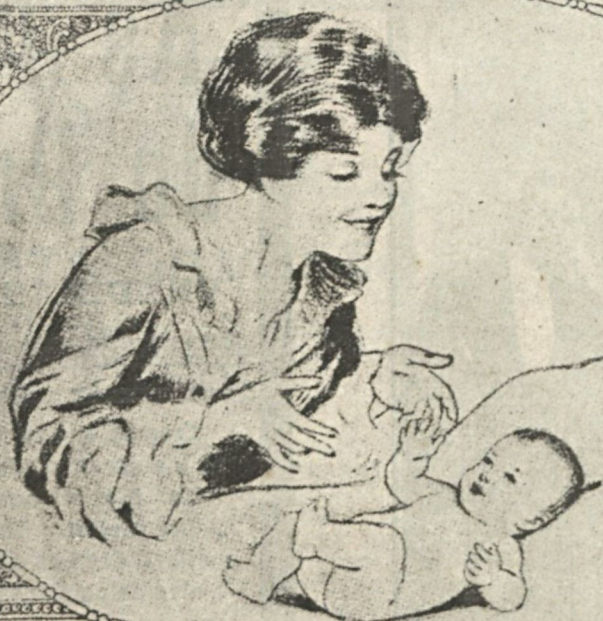
O presidente e os deputados ao Congresso Legislativo do Paraná, abaixo firmados, tendo conhecimento de que, entre as aggressivas imputações que vos tem feito a *Gazeta de Noticias*, foi publicada uma carta, atribuida a um paranaense, affirmando que em todo este Estado sois havido como um cynico e insaciavel explorador, não podem deixar de levar ao vosso conhecimento o seu testemunho contrario a tão falsa quão injusta aggressão, conhecedores como são da consideração geral que vos é dispensada pelo povo d'este Estado, pelo procedimento correcto e constante lealdade com que vos tendes desempenhado do mandato de deputado que elle vos conferiu, assim como pelos relevantes serviços que a bem dos seus altos interesses tendes prestado a este Estado, fazendo jús á sua gratidão.

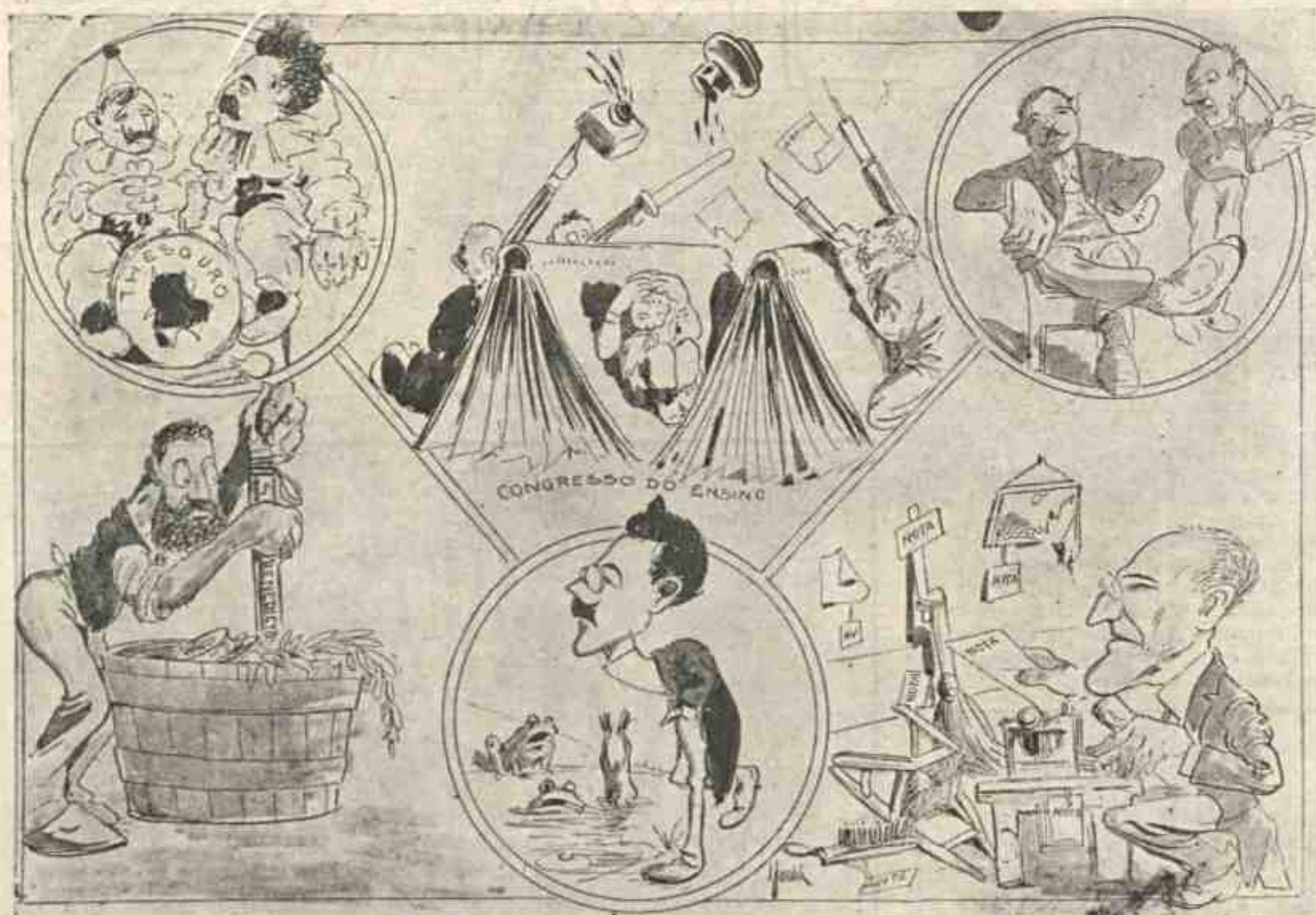
Dr. Trajano dos Reis, presidente; Telemaco Borba, 1° vice-presidente; Carlos Francisco de Souza, 2° vice-presidente; Francisco de Paula Guimarães, 1° secretario; José N. Sardenberg, 2° secretario; Brasilio Ribas, Domingos Soares, João Sampaio, Leopoldino de Abreu, Ulysses Vieira, Manuel da Silveira Corrêa, Jayme Ballão, Bertholdo Hauer, Alfredo Hesler, Plinio Marques, Carlos Peoli, Cleto da Silva, Romualdo Braunt, Hildebrando de Araujo, Olino Carnasciali, Rocha Pombo, Arlindo Ribeiro, Romulo Pereira e Macedo Junior."

CONFRADES PARANAENSES

A trindade redactorial d'"A Surpreza"—de Palmos, Estado do Paraná. A contar da esquerda : B. Saddock de Sá (d'Armand), professor-director do "Instituto Palmense", Dr. Julio França (Ivan) advogado e poeta, Protogenes Vieira (Peregrino) pharmaceutico, proprietario da Pharmacia Popular.

VIDA SOCIAL NO INTERIOR

Enlace matrimonial do Sr. Licinio Alves Carneiro com a senhorita Maria Rita Emery, filha do acreditado negociante em S. Miguel do Veado, E. E. Santo, Sr. Roberto Emery, servindo como testemunhas o deputado Geraldo Vianna, sobrinho da noiva, e Domingos Carneiro, irmão do noivo. Entre outros convidados, notam-se : — 1) deputado estadual, coronel Geraldo Vianna; 2) Domingos Alves Carneiro, socio da casa Antunes Carneiro & C. (Campos); 3) Virgilio Pereira, da casa Brandão Alves & C.; 4) Francisco Hashen, da casa Marinho Pinto & C.; 5) Palmerindo Fontes; 6) Guilhermino Martins, da casa Silva Dantas & C.; 7) Alcebiades Brandão das casas Victor Ruffier & C. e Loubet, Cherencq & C.; 8) padre Bento Luiz Gomes; 9) Carlos Emery.

"ARISTOLINO"
E' o sabão preferido e querido das creanças
pelo seu perfume suave e pelas suas virtudes curativas
E' o melhor para o BANHO, mesmo das creanças de collo
Verdadeiro especifico para as assaduras
Este admiravel producto pharmaceutico, cuja fórma saponacea o torna precioso, não só nas DERMATOSES, como para o uso commum do ASSEIO DO CORPO, é um poderoso ANTISEPTICO e ANTIPARASITARIO.
A superficie cutanea, exposta ás contaminações de causa microbiana e parasitaria, exige cuidados constantes no sentido, principalmente, de evitar que os germens que vivem em contacto immediato com a pelle ahi se localizem e produzam as varias molestias da pathologia cutanea.
Além d'isso, o seu uso constante e regular fortifica os tecidos, preservando a pelle das excrescencias, rugas, manchas, vermelhidões e do máu cheiro de certos suores locaes, tão incommodos como desagradaveis. Nos banhos geraes ou parciaes, deve ser o sabão de preferencia usado, porque, sendo a pelle e o couro cabelludo encarregados da eliminação de certos principios nocivos, assim como da absorpção de outros que lhes são necessarios, e sendo todo esse trabalho desempenhado pelos poros, torna-se preciso e forçoso facilitar a eliminação d'essas substancias prejudiciaes, para que possa livremente se dar a absorpção ou o perfeito funcciomento d'esses orgãos.
Na verdade, nenhum preparado melhor do que o Sabão Aristolino está tão bem indicado, e, devido á sua composição, é elle um dissolvente d'essas substancias contidas sob a pelle e o couro cabelludo. E' facil experimentar. Lavae a vossa cabeça ou o vosso corpo com agua pura ou com uma loção qualquer e vereis se o effeito desejado, foi conseguido.
Tomae agora um pouco de Sabão Aristolino, e vereis que o effeito é inteiramente satisfactorio e com a acção dissolvente e antiseptica do sabão conseguireis o perfeito asseio da vossa pelle e da vossa cabeça, desapparecendo por completo os residuos gordurosos e da transpiração. que de mistura com o pó, formam uma camada prejudicial e que são causa de milhares de enfermidades.
PREÇO 2$000
A' venda em todas as casas de perfumarias, armarinhos, barbearias, pharmacias e drogarias. Deposito: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88—Rio.

ANGU' DE CAROÇO

1) FANTAZIA DE CALOGERAS:—Foi o diabo aquelle roubo do "Venus"! Imagine você que aquelles cem contos com que o Lloyd teve de marchar para o Banco Inglez estavam destinados a auxiliar os prestitos carnavalescos... FANTAZIA DE RIVADAVIA: — O mesmo me aconteceu... O dinheiro destinado a auxiliar o Carnaval foi agora preciso para arborisar o Leblon... 2) Emquanto os mestres se guerreiam bravamente, entrincheirados na confusão dos regulamentos ,os alumnos continuam a ficar na neutralidade do analphabetismo... 3) CONTINUO: — Sr. ministro! Estão aqui os addidos, que desejam ser... MINISTRO DA FAZENDA: — ..."addicionados", já sei; mas o que eu quero é... CONTINUO: — ..."subtrahil-os", tambem já sei d'isso; mas elles "multiplicam-se" á porta e já formam uma "divisão"... 4) O Irineu protesta que não mexe em cousas "laurentinas" com o pauzinho da guarda-civil. Entretanto, vê-se o contrario, pelo máu cheiro que essas cousas vão tendo... 5) Tanto as rãs "estivadoras" pediram um rei que não fosse um dous de páus, que o Chefe de Policia resolveu ir em pessôa presidir as sessões. Resultado: puzeram a bocca no mundo contra o rei pellicano, mas acabaram engulindo a directoria de sapos approvada pelo rei... 6) WILSON: — Aoh! aoh!... Allemanha não quer pede paz aos alliados? Pois mim continúa manda notas diplomaticas, até obriga Allemanha a grita por soccorra contra o invasão de papel dos Estados Unidos...

APPELLO MINEIRO

Escreveram-nos:

"RAMAL DE OURO PRETO A MARIANNA

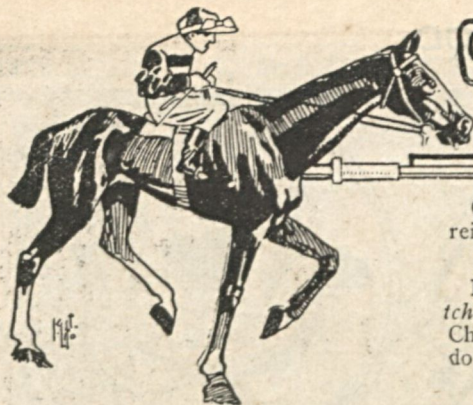
Os habitantes da vetusta cidade de Marianna estão completamente convencidos de que existe muito má vontade para com esta cidade.

A construcção do ramal ferreo de Ouro Preto a esta cidade já foi *um bicho de sete cabeças*, e quasi invencivel, devido á má administração do Dr. Ignacio Martins, o "perseguidor de Marianna".

Emfim, á custa de muitos esforços do benemerito senador Gomes Freire, hoje deputado federal, ficou concluido o ramal, em Junho de 1914; mas mesmo depois d'isso tem havido cousas que em outros logares não as vemos. Foi inaugurado officialmente o ramal, a 12 de Outubro de 1914, obedecendo aó seguinte horario: A's 7 e 30 da manhã, partia d'aqui um trem para Ouro Preto; ás 12 e 40 da tarde aqui chegava o trem directo de Burnier, que partia ás 14 horas, no qual se embarcava para Bello Horizonte, Rio., etc.; e, finalmente, chegava ás 17 horas o trem que tinha partido ás 7 e 30 da manhã, o qual aqui pernoitava.

Como ficou descripto, vê-se que já eramos prejudicados com o trem nocturno, (devido a ser a linha nova), mas tinhamos o trem directo para Bello Horizonte, Rio, etc. Assim, foi de 12 de Outubro de 1914 a 12 do mesmo mez do anno de 1915, e justamente nesta data, que appareceu o novo horario que de nada nos tem servido. Foi supprimido o trem directo, que aqui chegava ás 12 e 40 da tarde, e só temos um trem de suburbio, sem o carro do correio (vindo este em carro de passageiros), ás 15 e 30, quando já seguiu para Burnier o trem directo, partindo de Ouro Preto, que, ha 15 mezes, já deixou de ser o ponto final da E. F. C. do Brazil.

Contra essas irregularidades, que só florescem no ramal de Marianna, appellamos para o Exmo. Sr. Dr. Tavares de Lyra, dignissimo ministro da Viação.

Pelos habitantes de Marianna—*L. Carmense.*"

WATER-POLO

O Campeonato da Federação

Realizaram-se domingo ultimo os *matchs* entre os clubs Icarahy-Flamengo e Guanabara-Internacional.

Do encontro Guanabara-Internacional resultou a victoria facil do primeiro, por 5 *goals* a 3.

No encontro dos segundos *teams*, sahiu vencedor o Guanabara por 2 *goals* a 1.

O *match* Flamengo-Icarahy foi um tanto prejudicado devido o Famengo entregar os pontos do 1° *team*, realizando-se apenas o *match* dos segundos, que teve como vencedor o Flamengo por 3 a 2.

FOOT-BALL NO ESTRANGEIRO — Emilio Palmers, campeão cubano de foot-ball, vencedor de grandes provas, em Nova York.

Os *referees* dos *matchs*, Srs. Ary Parreiras e João Zagari, foram bons.

Os jogos de amanhã

Para amanhã a tabella marca os *matches* Icarahy-Guanabara e Natação-São Christovão e com elles termina o 1° turno do Campeonato.

Icarahy-Guanabara

Actuará como *referee* d'este encontro o Sr. João Zagari, do Natação e Regatas, e o jogo promette ser bom, pois os *teams* estão equilibrados e trenados.

Este jogo está marcado para as 15 horas.

S. Christovão — Natação

Reabrir-se-há ás 16 horas e terá como juiz o Sr. Edgard Leite Ribeiro, do Guanabara.

Os *teams* estão assim organizados:

Natação :

Agostinho
Alcindo — Ramos
Vieira

FOOT-BALL NO INTERIOR — O 1° "Team" do Santa Adelia F. B. C. — que tantas glorias tem conquistado para o renome sportivo d'aquella adeantada cidade paulista.

Os *teams* d'este encontro estão assim organizados :

Guanabara :

Rubem
Irineu — Carlito
Friese
Fontenelli — Leite — Lewerett
Mauricio — Oneto — Athahyde
Kelly
Wagner — Apinall
Celso Mafra

Icarahy.

Pedro — Zagari — Latour
Raul — Alcides — Jorio
Abrahão
João — Fonseca
Franklin

S. Christovão.

ROWING

As regatas d'este anno

Já estão marcadas as datas das regatas d'este anno e cujos promotores são os

clubs Gragoatá, que promove a sua festa em 18 de Junho; a Federação, que marcou o dia 13 de Agosto para a sua festa, e o Boqueirão do Passeio, escolheu o dia 15 de Outubro para encerrar a temporada nautica de 1916.

Damos abaixo as datas das disputas das provas classicas e campeonatc da Federação do Remo :

1ª regata, promovida pelo Club de Regatas Gragoatá, em 18 de Junho. Nesta regata serão disputadas as "classicas" :

"America do Sul" — (Aberta a qualquer club sul-americano) — Yoles a 4 de novos.

"Conselho Municipal" — Canôas a 2, veteranos.

Commandante Midosi" — Canôas a 4, velhos.

2ª regata promovida pela Federação Brazileira das Socciedades do Remo, em 13 de Agosto. Nesta regata serão disputados :

"Campeonato do Rio de Janeiro" — Em yoles a 8 remos, remadores de qualquer classe.

"Classico Dr. Julio Furtado" — Yoles a 2 remos, veteranos.

TURF NO ESTRANGEIRO — Preparativos para a partida do grande pareo annual "New-Year's handicap", realisado no dia 1º de Janeiro, d'este anno, em Nova Orléans — Estados Unidos. Unidos.

FOOT-BALL NO INTERIOR — Os valorosos "players" do 1º "Team" do Sport Club 7 de Setembro, de Rio Claro — Estado de S. Paulo — campeão do "Match" Suisso realisado em 1915.

"Classico Dr. Pereira Passos" — Para canoes de "juniors".

3ª regata promovida pelo Club de Regatas Boqueirão do Passeio, em 15 de Outubro.

Nesta regata serão disputados os classicos :

"Campeonato do Brazil" — (Prova interestadoal) — Em yoles a 4 remos, entre as Federações.

"Campeonato Brazileiro do Remo" — (Aberto a qualquer club do Brazil) — Em canoes de 1 remador, qualquer classe.

"Taça Jardim Botanico" — Em yoles a 4 remos, para remadores "senior".

DE ALGOZES A VESTAES...

Tambem nos pareceu algo exquisito ou mysterioso o pretexto do Sr. Rodrigues Alves para a sua iniciativa do "abaixo-assignado" estadoal.

A não ser que S. Ex. tivesse tido alguma denuncia grave, não nos parecce que as tentativas abortadas e castigadas de alguns sargentos e cabos e a desentilligencia de dous generaes fossem motivo bastante para o solemne estardalhaço da moção de solidariedade, expressamente destinada a prestigiar a autoridade do supremo magistrado da Nação.

Verdade seja que a theoria do — *quod abundat non nocet* — póde ter influido para essa patrioticca iniciativa do illustre e clarividente estadista; póde ter sido, mesmo, a razão unica do "movimento envolvente", com visos de cordão sanitario, em torno do presidente da Republica; e nesse caso já não está aqui quem fallou... senão para ver a outra face da alta manifestação collectiva... o ridiculo, por exemplo, das figuras do Sr. Enéas Martins e Miguel Rosa, mettidos nesse documento solemne de prestigio á fórma republicana...

Certamente que taes figuras — como algumas outras de egual jaez — representam, de facto, os Estados que... infelicitam, e nesse caracter é que ellas apparecem ao lado de Rodrigues Alves, Delfim Moreira, Nilo Peçanha, Borges de Medeiros e Manuel Borba — como garotos que se immiscuiam desastradamente na solemnidade de um prestito religioso...

"Dize-me com quem andas, dir-te-hei as manhas que tens"... Mas no caso da moção dos presidentes dos Estados foi o contrario do sentido pejorativo do proverbio: foram os governadores *manhosos* que lucraram com a bôa companhia e passaram por *vestaes* do regimen—elles que, por suas praticas de ambição e politiquice, apenas têm logrado ser algozes da Republica...

EM ALAGOAS — POLICIA MALUCA

"Luiz Leite, joven negociante de ferragens em Maceió e 3º annista da Faculdade de Medicina, foi preso por estar examinando uma pistola dentro de sua casa commercial, sendo conduzido, não á policia, mas ao Asylo Santa Leopoldina, que é o hospicio de loucos da capital de Alagôas." — (*Dos jornaes e da exposição verbal, feita em nossa redacção, pela victima d'essa inqualificavel violencia*)

UM LOUCO DO ASYLO (vendo o destampatorio do guarda civil de Maceió) : — O' seu guarda ! O' seu guarda ! Deixe o moço socegado, ahi fóra. Entre depressa, emquanto resta uma camisola de força, para substituir esse dolman que você não sabe honrar, porque é mais doido do que eu !...

CHEGA, FREGUEZIA !

Uma das mais "mauricias" e "lacerdicas" fantazias para o proximo Carnaval.

Garante-se o mais ruidoso e bombastico successo...

A proposito da fallada conspiração dos sargentos

REPORTER — Pois é verdade Dr... o meu *JORNAL*, desejando bem orientar o publico, desejava saber as impressões de V. Exa., a proposito das accusações que lhe fazem... Como dizem que V. Exa. foi o pae da conspirata...

M. L. — Qual pae nem mãe !... Olhe, póde dizer lá no seu jornal, que tudo isto não passa de um *qui-pró-quó*...

REPORTER — ? !...

M. L. — E' o que lhe digo !... Tudo isto não passou de uma *pequena* indisciplina, motivada pela razão de sargentos e praças quererem, todos de uma só vez, sahir do quartel, afim de mandarem fazer roupa no Leão da America...

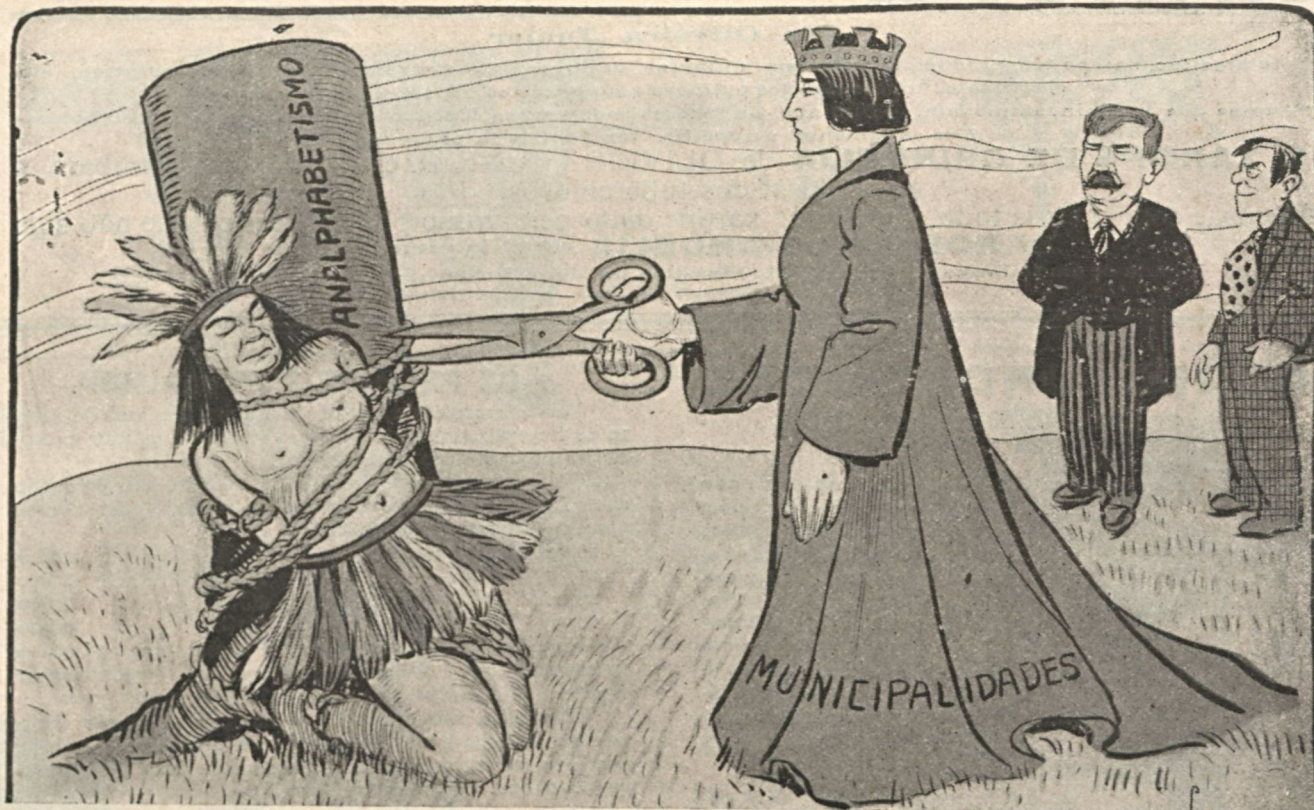
REPORTER — ? !... Não percebo !...

M. L. — Eu explico: Depois que a Alfaiataria Leão da America, rua Marechal Floriano Peixoto, n. 64, annuncia ternos de casemira a 35$, 40$, e 45$000, tudo alli acóde ás pechinchas e com razão.

Ora sabendo elles que os artigos são bons e a obra bem acabada, querem aproveitar. Não terão elles esse direito?...

REPORTER — Muito obrigado a V. Exa. e não diga mais nada... Pois se até eu vou aproveitar!...

PARTE DE BAIXO A LIBERDADE DOS POVOS!

"Tres municipalidades, uma de S. Paulo, uma de Minas e uma do Estado do Rio, já decretaram o ensino primario obrigatorio". — (*Dos jornaes*)

WENCESLAU : — Ora, aqui está um movimento que me enche as medidas!
ZE' POVO : — ...e que a União devia fortalecer e accelerar! Cortar as amarras do caboclo é libertar o Brazil das garras do bacharelismo pernostico, que tanto tem abusado do supplicio d'aquelle poste infamante!...

UM PRESIDENTE NA INTIMIDADE

O Dr. Affonso Camargo, presidente do Paraná, ao lado de sua Exma. esposa, que tem ao collo o mais novo de seus filhos, o interessante e vivo Paulo Affonso. A' esquerda do Dr. Camargo o Dr. Didimo da Veiga Filho junto de sua Exma. senhora. Vêem-se ainda as galantes filhas do presidente do Paraná e o sympathico filho do Dr. Didimo. (Photographia tirada pelo photographo Rangel, na residencia do Dr. Didimo, na vespera da partida do Dr. Affonso Camargo, para Curityba.)

OS PREMIOS D'«O MALHO»

Pela extracção da loteria da Capital Federal de sabbado, 19 de Fevereiro corrente, fez-se o sorteio da edição n. 609 d'*O Malho* de 5 tambem de Fevereiro.

O numero premiado foi de 26790. Estão, pois premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

26790.	100$000	26789.	20$000
26791.	50$000	26788.	20$000
26792.	50$000	26787.	20$000
26793.	20$000	26786.	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 700 de 12 do corrente mez e assim todas as semanas respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem trez semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio.

O sentimentalismo nacional, sempre prompto a chorar pela desgraça... dos outros, achou que se deviam supprimir commemorações de duas datas da guerra dc Paraguay... E vá um patriota, cheio de convicção, para uma guerra, onde é ferido e mutilado, praticando actos de bravura, para depois de alguns annos, ter de se esconder, para não offender a susceptibilidade do piéguismo indigena, que tudo atrophia ou desmoralisa!...

O Centro dos Estivadores, nas suas sessões permanentes de... pancadaria e tiros, está dando que fazer á policia, que tem que montar guarda, toda a vez que o mesmo Centro se reune. Não haveria um meio de se acabar com essas *encrencas*?

O Dr. Aurelino Leal tem sido furiosamente atacado pela cachorrada faminta, que a todo custo o quer *morder*...

A hydrophobia d'esses "vencidos da vida", não consegue o seu intento, porque o Chefe de Policia tem-se defendido valentemente, sem necessidade de appellar para a *carniça* cubiçada!...

E o suborno, (outra molestia genuina tropical), venceu mais uma vez, nessa questão dos estabulos nas ruas centraes do Rio de Janeiro... Em vão a hygiene appellou para o perigo a que estavam expostos os habitantes nos diversos pontos em que se acham estabelecidas as *senhoras* vaccas... Estas conseguiram vencer e manterem-se, por mais tres annos, graças á pressão fortissima de elementos apatacados...

FIDALGA
CERVEJA DA MODA

CLERO DA PARAHYBA

PADRE MATHIAS FREIRE — *E' um dos vultos mais em destaque no Estado da Parahyba: presidente da Assembléa Legislativa, director do "Diario do Estado", redactor-chefe d'"A Imprensa", poeta eximio, jornalista primoroso, tribuno eloquente. Foi presidente do 5º congresso brazileiro de Esperanto e fundador da Liga Parahybana anti-Pornographica.*

SE EU FÔRA POETA

Ao Alves Filho:

Se eu fôra poeta,
talvez que a tristeza,
com arte e destreza,
pudéra cantar:
da tarde morrendo,
da noite surgindo,
do vento rugindo
na face do mar.

Os transes, as dôres,
que o mundo soffrera,
ao mundo eu quizera
nos versos contar.

E os ternos queixumes
que a rôla suspira,
minh'alma na lyra
quizera imitar;

Se eu fôra poeta,
cantava essa brisa
que á tarde deslisa
na varzea entre flôres;
cantava a floresta,
do céu a belleza,
do mar a tristeza,
do prado os verdores.

Num hymno exaltava
os raios luzentes,
dourados ,fulgentes,
do sol a brilhar,
os puros odôres
das flôres singelas
e as noites tão bellas
de ameno luar.

Se eu fôra poeta,
em vez de humildade
a celebridade
tivera, ao envez;
talvez abundante
de glorias a vida
e a fronte cingida
de louros, talvez.

E enquanto já morto
meu corpo repousa
p'ra sempre na lousa
de flôres repleta,
o nome aureolado
que a fama deixára,
eterno ficára,
Se eu fôra poeta.

Cantimiro Barata

MEDICOS DO INTERIOR

DR. PAULO PINHEIRO RAMOS, *illustre medico, residente e muito estimado em Prudentopolis — Estado do Paraná, onde tem vasta clinica.*

VULTOS PHILANTROPICOS

NICOLAU LUIZ CARDOSO GUIMARÃES, *sympathico e conceituadissimo negociante d'esta praça, que hontem festejou o seu feliz anniversario.*

Personificação da sã philantropia, leva todos os dias inestimavel conforto e animação aos doentes da Ordem do Carmo, de que é benemerito Provedor, assistindo-os com aquelle modo evangelico, peculiar ás almas nobres, devotadas ao bem do proximo.

São innumeras as associações beneficentes a que, do mesmo modo, tem prestado humanitarios serviços, conquistando muitos e verdadeiros amigos, que hontem lhe fizeram intima e significativa manifestação.

POLITICA DE GOYAZ

CORONEL MILITÃO PEREIRA DE ALMEIDA — *natural do Estado da Bahia, catholico fervoroso e abastado negociante residente em Santa Rita do Paranahyba, (Goyaz). O coronel Militão é naquella prospera cidade goyana influente chefe politico.*

ANGELICAS

(A "uma flor")

Ha diversas angelicas...

Umas capazes de inebriar o homem com o seu aroma subtil, outras susceptiveis de esmagar o coração humano.

Aquellas, as creaturas procuram-n'as para sentirem e absorverem o seu perfume; esta, eu procuro-a, para dar fim aos meus males.

Esta "angelica" que eu conheço não é egual ás outras que vivem solitarias nos jardins. Não! E' uma "angelica" leviana e travessa, que me tortura a existencia e massacra o coração.

Queria que só houvesse angelicas, essas flôres puras que eu adoro, mas ha uma "angelica" humana, uma "angelica" com alma a quem eu não posso dizer que amo... — Coelho Lousada.

•

A' senhorita Zizi Ribeiro:

Dous corações não podem viver bem sem que nelles palpite o sentimento do amôr; esse é o sublime consolo que reanima a esperança e lhes aponta o caminho propicio da felicidade. — F. Costa (Rio).

FORÇAS ESTADOAES

MANUEL RODRIGUES DE ARAUJO, *2º sargento da Força Militar do Estado do Rio e actual commandante do destacamento da cidade de Vassouras.*

VIDA SOCIAL

Grupo tirado na residencia do major Rillo Ferreira, por occasião do anniversario d'esse popular agente da Prefeitura do Districto Federal.
(Cliché Euclydes)

Aquelle que não nos comprehendeu em um anno, não nos comprehenderá em dous ou tres. E' um erro persistir em querer que um cego e surdo de natureza ouça e veja por nosso amôr. Só o tempo tem esse direito. Quem não comprehende o mal que pratica nem tão pouco o bem que recebe.

— Mas é digno do nosso occulto amôr e do nosso perdão ?

—Sim. E' digno do nosso perdão, senão como nosso amigo ao menos como nosso irmão. O perdão quando não aproveita ao perdoado, aproveita ao que perdôa.

O mal é uma utopia, a ignorancia é um facto.

A distincção de classes é uma vaidade creada pela fantazia dos homens. Herodes o grande, não foi maior do que Jesus, o humilde Nazareno filho de um plebeu (S. Paulo).

Mario Duarte.

*

Ao colega José Maria Araujo (em resposta ao pensamento d'*O Malho* de 25).

*

AB IRATO

Li o teu pensamento, no qual procuras, de um modo muito natural, atirar as tuas satyras contra um ser, a quem devemos uma parte de nossa vida.

Não posso comprehender como um homem educado na escola da civilização, procure por meio tão infimo enxovalhar uma collectividade, por causa de alguem que talvez o repelisse pela sua falta de criterio.

Lamento que existam na geração moderna homens cujos sentimentos mesquinhos venham em publico mostrar suas leviandades; pois, julgo indispensavel toda a discreção de sua parte.

Condemno a palavra "reptil" dirigida por ti á mulher, porque não posso admittir que assim julgues aquella que tantos martyrios soffreu por tua causa.

Emfim, como a conturbação do horizonte moral do seculo é a mais negra possivel, occorre-me a ideia que o despeito te é profundo e a falta de raciocinio peculiar. — J. Maceió (F. da Lage).

Está conforme.

C. P.

REMEMBRANCE

Ao Antenor T. Passos :

Huri divina e seductora
das lendas orientaes,
se menos linda e mais constante fôra
eu a quizera mais.

Foi meu primeiro amor !....

Talvez por isso, ao me sentir ferido
pela indizivel dôr
de me vêr esquecido,
senti no peito o coração bater
tão devagar, tão devagar,
que eu cheguei a temer...
Não fosse elle parar !...

Era uma rosa original aberta
ao despontar de magestoso dia
pelo ciciar da viração incerta.
Chamava-se Maria,
e era tão pura como a mãi de Deus
a senhora gentil dos sonhos meus.
Rosto redondo, assetinada a tez,
era tão linda a namorada minha,
que o vento muita vez,
como se fosse fresca rosa, vinha
beijar-lhe o collo e a peregrina frente...

Bella demais, ella olvidou-me cedo,
se é certo que me quiz,
e eu guardei muito tempo o meu segredo,
e esforcei-me em mostrar, alegremente,
que eu vivia contente,
socegado e feliz...

Tempos depois — obra do acaso — a vi,
ao lado de outro a quem chamava noivo,
a passear um dia,
e ao lembrar o passado, estremeci,
no peito avigorando o estranho goivo
de uma indiscreta e funda nostalgia...

. . . .

Porque o primeiro amôr tomba vencido,
porém, fica a vagar,
de leve, num sorriso incomprehendido,
ou na penumbra doce de um olhar...

Belém — MCMXIV

Araujo dos Santos

*

Ai ! d'aquelle que, por ignorancia, prefere a vingança ao perdão ou que d'este se aproveita hoje, para nos amaldiçoar novamente amanhã; que troca a mentira pela realidade; que vê trevas na luz e vice-versa !

Braziliano dos Santos, habil stereotypista d'"A Tribuna"

«O MALHO» NO RIO GRANDE DO SUL

Coronel Carlos Fontoura, director da Companhia Hydraulica Porto Alegrense e capitalista, residente em Porto Alegre, acompanhado de sua Exma. familia, na praia de banhos do Tramandahy.

Moda Feminina

VESTIDOS DE BAILE — 1) Vestido de gaze e sêda, ornado com vidrilhos. Blusa transparente de gaze. Saia franzida de sêda com tunica de gaze ornada de vidrilhos. 2) Vestido em renda. Peitilho com mangas de gaze pregueada, cinto de sêda, gola cruzada de gaze, saia franzida e com pala, tunica de gaze pregueada. 3) Vestido em "charmeuse" e renda de gaze preta. Corpinho muito decotado e ornado com contas de fantazia. Saia franzida e de tunica, sendo a parte inferior pregueada. 4) Vestido com bluza cruzada e pala da saia de "popeline", longos fios de perolas. Peitilho e saia franzida de renda. 5) Vestido de gaze com entremeios de renda. Bluza cruzada; mangas e babadinhos de renda, cinto de setim.

BLUZAS — 6) Bluza de "drap", mangas, collete, cinto e tiras de sêda. 7) Bluza de "charmeuse", hombros franzidos, gravata de cordão, cinto alto. 8) Bluza de sêda radium, virados. Peitilho e parte inferior das mangas de gaze. 9) Bluza de "voile" de sêda, frentes generó "plastron", gola de organdi. 10) Bluza de velludo, guarnecida de "soutache", peitilho e gola de organdi.

Ondina

SCHOTTISCH

Por E. de Azevedo Bananca
Ypiranga — S. Paulo)

al 𝄋
Trio
1a
2a
D.C.
al 𝄋

PRENUNCIOS DO CARNANAL NO INTERIOR

"Pic-nic" do Club Carnavalesco "Ideal", da Parahyba, realizado em 25 de Dezembro ultimo, nas Marés, lindo arrabalde d'aquella capital nortista. (Cliché offerecido pelo habil photo-amador José Domingos)

A Arnaud Fonseca :

No triste eremiterio em que resido agora
Ha uma certa tristeza apathica e sombria...
E tudo o que foi bello e sagrado de outr'ora
Tudo, tudo morreu na dôr da nostalgia !

D'esta minha existencia a resplendente aurora
Cedo se transformou na mais triste elegia...
E exul o desgraçado afflictamente chora
Na triste solidão d'esta noite sem dia !

Formosa e encantadora, innoxia e delicada,
Minh'alma aos céus se eleva em horas taciturnas.
Para não vêr nascer a noite malfadada...

E olhos postos no olympo a Vida a Deus implora...
Passa o vento cantando infindas e soturnas
Nenias... Cessa a tristeza... O tedio vae-se embora...

Olivia de Sersato (Villa-Isabel)

Está conforme.

LA BLONDE.

MOCIDADE DO NORTE

1) *Oscar Paiva, guarda-livros da Singer, de Garanhuns.* 2) *Massilon Souto, socio do Hotel Avenida, de Caranhuns.* 3) *Eduardo, representante da Chapelaria Luzitana, de Pernambuco.* 4) *Albino Castello Branco de Magalhães, socio da Pharmacia Albino, de Maceió — todos nossos leitores e amigos, na capital de Alagôas, de onde nos enviaram a presente photographia.*

«O MALHO» EM S. PAULO

I) Waldomiro Ribeiro, cabo do 5° batalhão da Força do Estado. II) Gymnasio S. Manuel, no dia de sua inauguração. III) José Ribeiro, da Força Publica do Estado. IV) Asto Dylan, nosso leitor e amigo, de Jundiahy. V) Conrado Dina, nosso leitor e assignante, em Cajurú. VI) O cervejeiro C. Magro, de Rio Preto, em companhia de seu fiel empregado Guilherme, fazendo propaganda da sua "Bôa Vista". VII) João Franco, do 9° pelotão de estafetas exploradores, da Força Estadoal. VIII) Mauricio Herz, viajante da casa franceza L. Crumback & C., e representante de jornaes parizienses. IX) Paschoal Pugliesi, o popularissimo "Gato Mainnone" do Matadouro da capital paulista. X) "A Aurora" — grande fabrica de molduras, de Costa Ferreira, na capital do Estado: grupo com o patrão e o numeroso e activo pessoal.

PRO'-REPUBLICA!

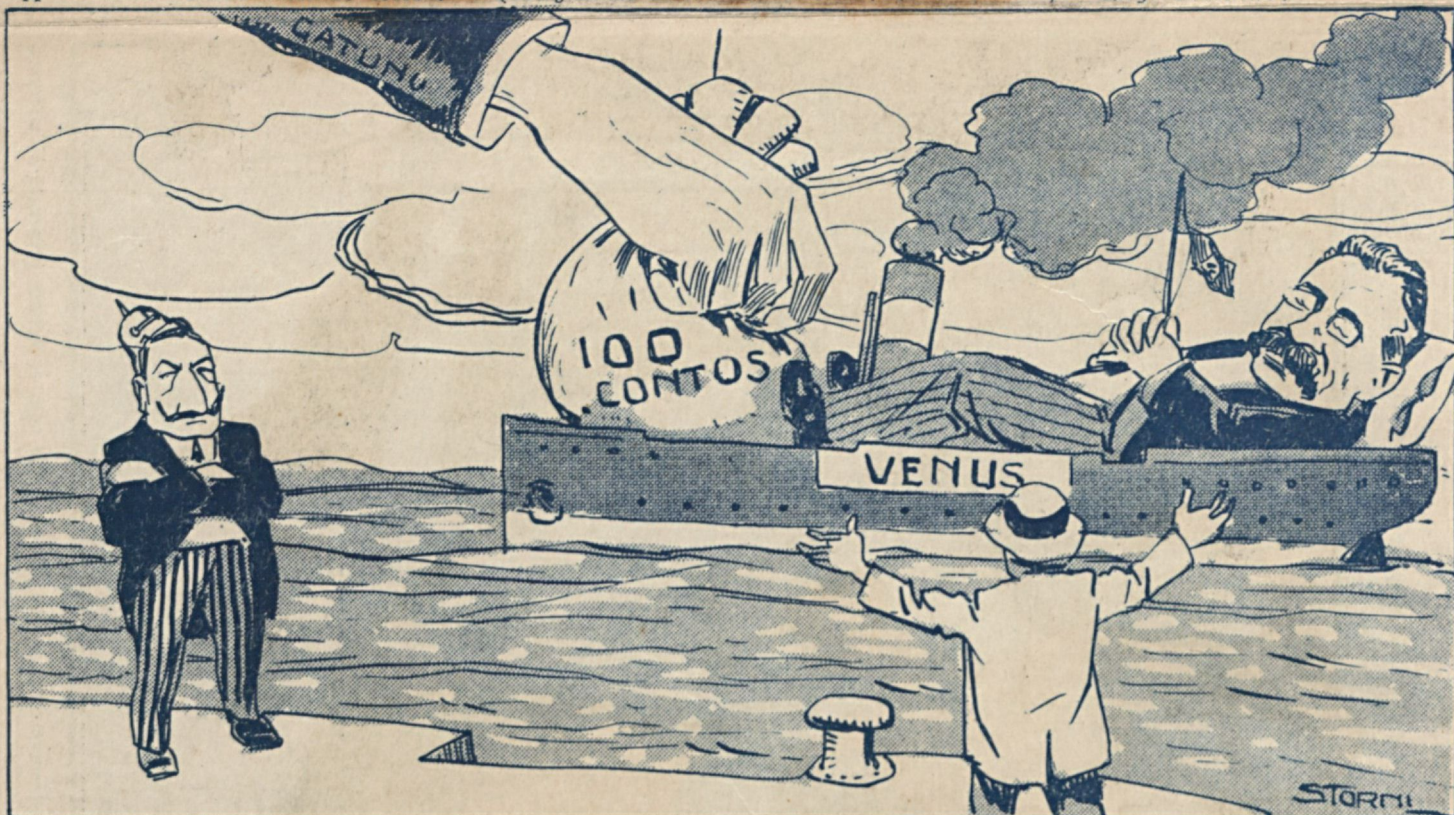
"Os presidentes dos Estados, por iniciativa do Dr. Rodrigues Alves, ligaram-se em torno do Dr. Wenceslau Braz, para garantir o poder constituido e o regimen, contra os possiveis desmandos da anarchia militar reinante."—(*Dos jornaes*)

RODRIGUES ALVES: — Em nome dos presidentes de todos os Estados, que aqui se acham presentes — offereço o que é necessario para uma bôa "ajuda", no sentido de "liquidar" o monstro!

ZE' POVO: — O melhor, Dr. Wenceslau, é descarregarmos logo a "madeira" bem na cabeça do... bicho!...

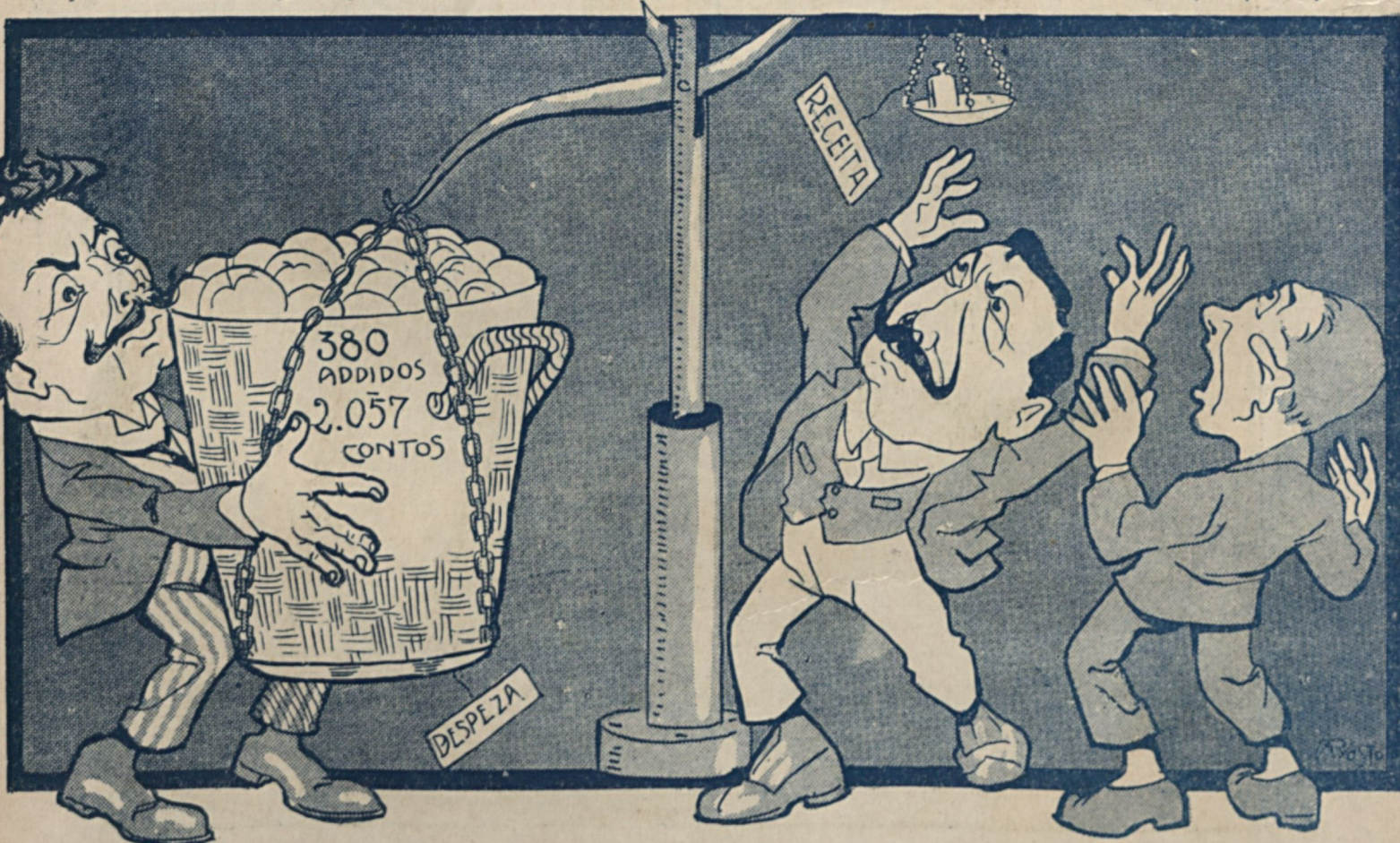
WENCESLAU: — Agradeço muito a "ajuda" de todos e o teu apoio, Zé! Mas tudo tem sua hora... Se o bicho dá o bote, o remedio está aqui... Se não dá... é porque sabe que o seu veneno já não faz mal...

MYTHOLOGIA MODERNA: O RAPTO DO «VENUS»

"*RECIFE*, 17 — Tendo London and River Plate Bank, Limited, da Bahia, despachado para esta praça um lacrado contendo cem contos de réis, consignados ao Banco de Sergipe, recebi e guardei no cofre de bordo. Ao chegar a este porto verifiquei o desapparecimento do dito valor do cofre". — (*Telegramma do commandante do paquete "Venus", do Lloyd Brazileiro*)

CALOGERAS : — Que diabo de cofres têm os paquetes do Lloyd, que os pacotes lacrados são metidos lá dentro e desapparecem, sem que os honrados commandantes saibam como foi isso ?...

ZE' POVO : — São cofres magicos ! Prestam-se admiravelmente a essas sortes de... "prestidigitação"... Só mesmo o *seu* Dourado indo dormir no *Venus* e nos outros paquetes da mythologia, para *vêr* como se faz esse servicinho...

OS FRUCTOS DA NOSSA AGRICULTURA

"O ministro da Fazenda pediu a todos os ministerios uma relação dos funccionarios addidos. Bateu o *récord* o ministerio da Agricultura apresentando uma relação de 380 d'esses funccionarios, cujos vencimentos orçam em 2.057 contos, annualmente". — (*Dos jornaes*)

ZE' BEZERRA : — Prompto ! Cá está a minha contribuição para a balança ! São os *fructos* da famosa arvore burocratica, de que eu já fallei... Não foi plantada por mim, mas isso não vem ao caso... A espantosa *producção* é que interessa...

CALOGERAS : — Céos ! Que barbaridade !

ZE' POVO : — Não ha peso de receita, que resista ! Só mesmo a gente benzendo-se com a mão esquerda e mandando ao diabo o talento administrativo dos nossos estadistas de meia tigela !...

TAGARELICES

No tempo em que era moda durante uma semana haver, no minimo, quatorze conferencias, mais ou menos litterarias, um meu amigo teve de pagar seu tributo á moda e fez tambem uma das ditas.

O thema ou assumpto escolhido foi: *As manias dos outros.*

E' natural que o meu amigo se tivesse esquecido das suas, porque é por de mais conhecida a historia do macaco que não olhava para o seu rabo, (d'elle) e ficava a reparar no da cotia.

Isso tudo que foi dito vem a proposito da mania que muita gente tem de dizer

mal... de si mesmo, porque a mania de dizer mal dos outros é cousa muito commum e já passou á categoria de vicio e creio mesmo que é peccado mortal.

Ha pessôas que o fazem por perversidade, outras por leviandade e ainda outras, — a grande maioria, — por não terem mais que fazer.

Entretanto, fallar mal de si mesmo é a ultima palavra no genero... *trepação*.

Não pensem que se trata d'essa falsa modestia, que ás vezes nos fica tão bem, principalmente deante de senhoras vaidosas dos seus dons choreographicos, quando depois de uma valsa pedimos num *salamalek*:

— Queira V. Ex. desculpar o mau cavalheiro que teve...

Embora estejamos com os pés a arder das pizadelas que nos deram os "mimosos" pésinhos da dama...

Não se trata de falsa modestia, não; o caso é outro: é, talvez, a lingua, cansada de ser má para os outros, que se volta contra si mesmo.

Eu sou, por indole, avesso a intimidades com os meus vizinhos; móro, ás vezes, durante um anno e mais numa casa e ignoro como se chamam os meus vizinhos da direita e da esquerda. Mal os conheço de vista, sem ligar o nome ás pessôas.

Ha já alguns annos tinha eu como vizinha da casa em que morava, uma familia... — como direi? — um tanto exquisita.

Não é por fallar mal, porém, os membros da citada familia viviam em constante discussão, que algumas vezes chegava a "vias de facto".

Podia-se qualificar aquella irrequieta gente de "familia parlamentar", tão discutidas eram alli as mais simples questões, naturalmente pelos dous grupos em que ella se dividia: governistas e opposicionistas.

Tres ou quatro dias depois de estarem morando ao meu lado, fui surprehendido, quasi á meia-noite, por um grande *charivari* nos vizinhos: começaram discutindo mais ou menos acaloradamente e terminaram numa balburdia, em que ninguem mais se entendia; eram gritos, ameaças, imprecações e por fim, os infalliveis *ataques histericos*, em duas mocinhas mais nervosas da familia, as quaes demonstraram ter um bello e forte pulmão, pelas notas agudissimas que soltavam da garganta, nos paroxismos da crise.

Pensei, ao principio, em ir offerecer meus serviços, apezar de não ser medico; porém, reflecti depois que "faria melhor romaria" deixando-me ficar em casa, em paz.

E não fui.

Não é porque seja imprestavel, foi porque não quiz que vissem no meu generoso offerecimento qualquer reservada intenção de metter-me em negocios intimos.

As crises nervosas, como se chamam hoje os *chiliques*, tiveram por causa, a discussão um tanto violenta entre as pessôas da familia e a minha intervenção poderia ser mal vista.

Se se tratasse de outro motivo, como por exemplo, um principio de incendio, eu teria tido muito prazer em ir tentar extinguil-o, ou chamar o Corpo de Bombeiros, mesmo porque evitaria, talvez, assim, que o fogo se passasse para a minha casa.

Digo isto para demonstrar que não sou imprestavel, e a prova é que minutos depois batiam-me á porta, indagando se eu tinha um pouco de ether ou agua de colonia, que emprestasse ás vizinhas.

Não tinha nem uma nem outra cousa, porque não sou sujeito ás taes crises nervosas, offereci, porém, um vidrinho de saes de alfazema, inglez e outro de crystal japonez. Era tudo o que tinha á mão; fóra uma garrafa de vinagre branco de Lisbôa, muito fino, que não offereci, confesso, com receio de que me estragassem todo elle. Eu conheço o que são essas cousas...

O facto é que não sei se com a alfazema, ou com o crystal ,as enfermas serenaram, quero dizer, se deixaram de gritar, e eu pude dormir socegado, para o que já estava me preparando, quando estalou o alarido.

No dia seguinte, á tarde, vieram as duas mocinhas, mais a respeitavel senhora mãe d'ellas, agradecer-me o obsequio de ter emprestado o remedio, restituindo-me os dous vidrinhos.

Sem que eu lhes perguntasse cousa alguma, além de que "se já estavam de todo restabelecidas", começaram a contar-me toda a sua vida, detalhada e minuciosamente.

— O senhor não nos conhece bem—dizia a matrona—E devido aquillo que houve hontem á noite, póde ter ficado fazendo um máu juizo a nosso respeito...

— Não creia em tal ,minha senhora—ia dizendo eu.

— Não senhor—atalhou logo ella—Faz muito bem em nos julgar um pessoal átôa, gentinha de estalagem...

— Mas... minha senhora...

— E' o que lhe digo, meu senhor—proseguiu a mãe da familia, sem me deixar articular uma palavra—Vive-se alli naquella casa, numa verdadeira anarchia: todo mundo grita,todos mandam, ninguem obedece, ninguem tem razão... Eu é que não me deixo ficar por baixo. Quem me fizer alguma, que faça bem feita, porque, do contrario, tem de ouvir...

— Mas, hontem a senhora não têve razão—explicou uma das mocinhas.

— E fez um barulho átôa — concluiu a outra.

— Então eu não tive razão?!—exclamou a senhora, já num diapasão mais alto.

— Não teve nem um tico—confirmou a primeira.

— E eu morro, dizendo que a razão estava do lado de papae...

— O senhor vae ouvir toda a questão, desde o principio e depois me dirá se eu tive razão ou não tive, de fazer o que fiz...

— Mas... minha senhora...—tornei eu a balbuciar, apavorado ante a perspectiva de ouvir todo o historico da questão da vespera, com a qual nada tinha, e ainda

ser obrigado a dar o meu voto a tal respeito.

A minha vizinha não me deixou nem "voltar a mim do espanto", como se diz nos romances e encetou a historia perguntando:

— O senhor conhece meu marido, não?...

— Não tenho essa honra...

— Honra?... Diga antes: não tenho essa desgraça...

— Comprehendo, disse eu, procurando mudar o rumo da conversa; resolveu entregar-lhe todas as mercadorias que havia comprado... Fez muito bem.

— Nada d'isso !... Resolvi, "mas" foi, não pagar ao tal turco nem um vintem.

— Oh !... mas isso...

— E' isso mesmo ! Então elle tem o direito de roubar á nação, e nós não podemos lhe fazer nada ? Não ! Commigo é

—Oh! mamãe!—disseram as duas mocinhas, ao mesmo tempo.

— Não se mettam onde não foram chamadas—foi a resposta da velha e proseguiu :

—Eu não sei onde estava com a cabeça quando me casei com semelhante typo. Vagabundo ,desordeiro, tem tido mais de cem empregos ,mas não pára em nenhum, pelo máu genio que tem. Deve os cabellos da cabeça e não ha logar de onde a gente saia, em que não deixe ficar a fama de caloteiros.

— Talvez haja exaggero, arrisquei eu, a medo.

— Qual exaggero ! E' a pura verdade. Não sei mesmo como ainda ha senhorios que nos aluguem suas casas, porque isso é cousa que meu marido não paga, assim como não paga cousa alguma.

— Mas as cartas de fiança? perguntei eu.

— São falsas; arranjadas por elle... O senhor não sabe quem é aquelle sujeito...

E, esquecendo o fio da narrativa, pergunta :

— Onde é que eu estava ?...

— No Meyer, acudiu uma das mocinhas.

— Não é isto; pergunto o que eu estava dizendo... Ah ! Sim !... exclamou, recordando-se. Estava no aluguel da casa. Mas isso não vem ao caso. O caso é que eu havia comprado diversas cousas para pagar em prestações, a um turco, arabe ou grego, que me veio offerecel-as á porta, e como me dissessem depois que aquillo tudo era contrabando, eu resolvi pregar-lhe uma peça...

assim : não pagou á Alfandega paga a mim.

— E' uma especie de "dever a Deus e pagar ao diabo", — salvando a comparação...

— Justamente, concordou ella. Para isso nos mudamos de lá sem dizer a ninguem para onde iamos. Pois sabe o senhor o que fez meu marido ?...

— Pagou ao turco...

— Que esperança !... Encontrou-o na rua e disse-lhe onde moravamos, sómente para elle vir aqui para a nossa porta fazer vergonhas, dar escandalos...

— Mas talvez elle não dissesse com este fim...

— Foi, sim; porque dinheiro não tem para pagar... Agora me diga se eu tenho ou não tenho razão de...

Neste momento batem á minha porta e entra um senhor, que eu soube depois ser o meu vizinho, exclamando :

— Dá licença ?!...

Não tive tempo de dar licença porque elle, ao vêr a mulher e as filhas, foi dizendo :

— Ah ! Eu logo vi que estavam aqui ! Vieram contar cousas aos vizinhos, como é seu costume, não é assim ?...

— Mas, meu caro senhor... aventurei eu; nada tenho com isto... São questões de familia.

— Que familia ! Aquillo lá em casa é uma *republica;* é a casa de Gonçalo. O senhor deve ter ouvido o *turumbamba* de hontem á noite, e eu vou lhe historiar o facto todo, desde o começo...

— Já o sei, pouco mais ou menos... ia eu dizendo...

—Sabe nada !... Atalhou o homensinho. O que lhe contaram deve ser tudo mentira... O senhor não sabe quem é aquella megéra !... exclamou, por fim, designando a mulher.

— Megéra é elle ! Pensas que eu tenho medo do que vaes dizer ?...

— Vou contar toda a tua vida, para a vizinhança saber com quem lida.

Nesse ponto tentei evitar que as cousas fossem adeante, mas não consegui nada. Os dous trocavam doestos e insultos e a minha intervenção para os acalmar, ainda mais os exacerbava, assim como ás filhas.

Quando vi que estavam tambem ficando todos contra mim e reparei que as mocinhas ensaiavam os primeiros gritos dos ataques nervosos, metti na mão de uma o vidro de saes de alfazema, na mão da outra o do crystal japonez, puz o chapéu na cabeça e fugi.

E' excusado dizer que passei a noite procurando casa, e no dia seguinte mudei-me, adoptando o mesmo systema dos vizinhos : sem dizer para onde.

Todo o meu receio agora é encontral-os novamente; porque, dizer mal dos outros tenho ouvido muito, mas dizer mal de si mesmo foi a primeira vez.

Rio — II — 1916.

MAURICIO MAIA

A *nossa constante e gentil leitora, senhorita Maria Vianna, residente nesta capital.*

Dr. Raymundo Nonato (S. Paulo) — Publicamos abaixo a sua ultima carta a esta redacção; mas, antes, devemos assignalar que — agora, sim; agora V. S. merece-nos toda a sympathia, toda a consideração. V. S. era, apenas, *Raymundo Nonato dos Santos*, mas agora já é *Dr. Raymundo Nonato*... Isto é outro cantar! Doutor?! Ah, ahn!... Nada mais lhe falta, agora, para ser o que quizer, Doutor?! Doutor?!...

O' abre alas,
Qué elle qué passá...

E agora o zabumba da sua carta:

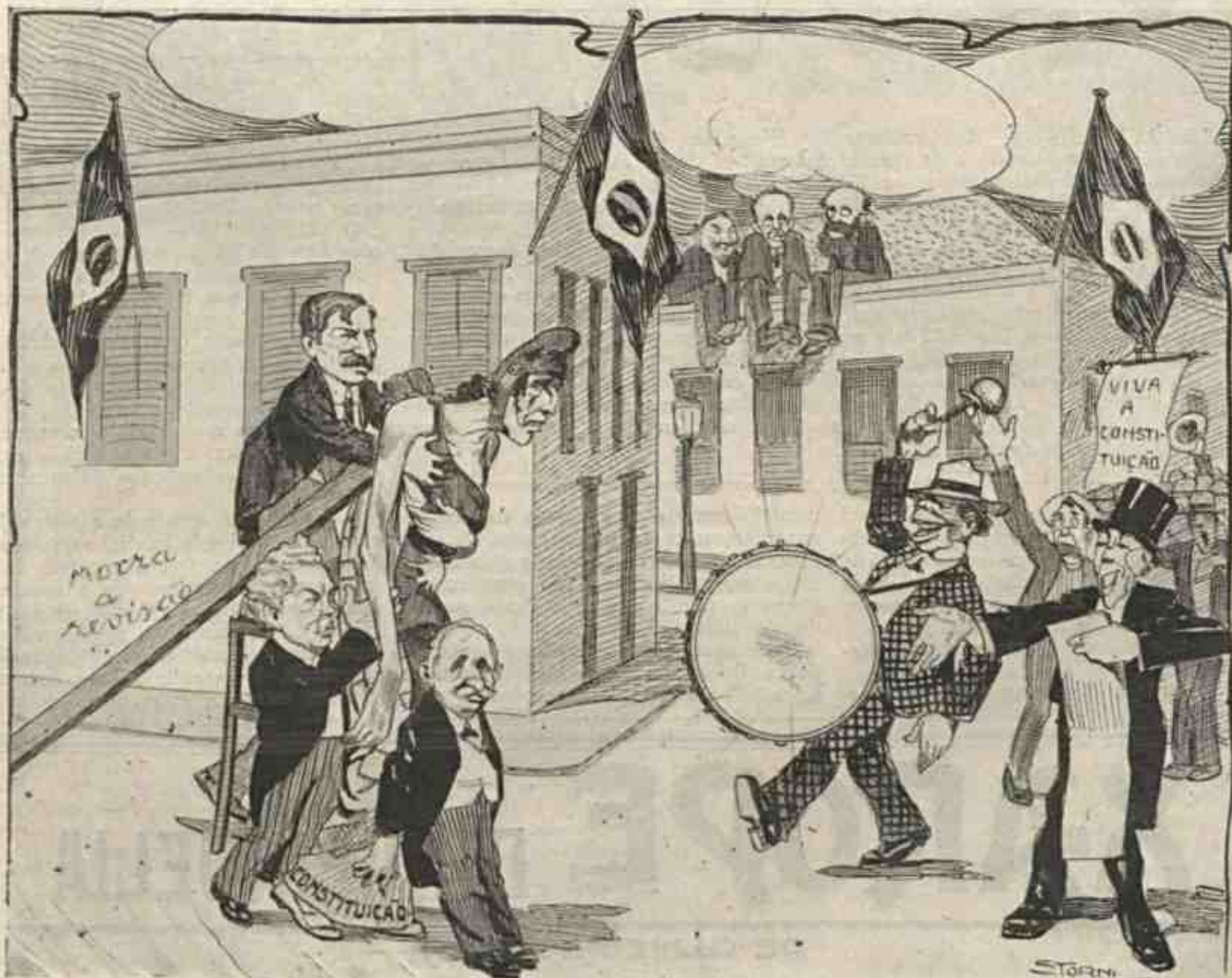
"Quando, ha seis mezes, acceitei a minha candidatura á presidencia do Estado, tive a impressão de que com esse acto firmava um compromisso de honra na defesa de uma causa.

Eu tinha em mira a salvação da Patria.

Acceitava a minha candidatura justamente num momento memoravel da minha historia quando eu vinha de hypothecar o meu proprio sangue na defesa da dignidade dos paulistas.

Silva Jardim — a alma branca e evangelisadora da Republica, Silva Jardim, que levou o seu coração ao coração da terra como se preciso fosse morrer para unir os corações de dous povos, e José do Patrocinio, esse negro a quem a natureza deu as côres de Othelo, para que tivesse ciumes de sua patria, esse negro de cuja carne parecia emanar a essencia da brancura dariam-me inteiro apoio e sustentariam a minha candidatura, porque ella representa tudo que ha de mais harmonico com os principios verdadeiramente republicanos!

Se vivesse, dar-me-ia o seu applauso, Lopes Trovão, que deixava transparecer da sua voz os relampagos da eloquencia, Lopes Trovão, cuja palavra hoje em dia é um soluço.

O ANNIVERSARIO DA CONSTITUIÇÃO

WENCESLAU, URBANO DOS SANTOS E AZEREDO: — Vamos, menina! Apruma-te para receberes a manifestação popular! ZE' POVO (dando uma pancada no bombo): — Tem a palavra o meu orador! O ORADOR: — Constituição! Completas hoje 26 primaveras, mas já pareces uma carcassa. Foram-te fataes os quatro annos marechalicios, em que todos os dias apanhavas para o teu tabaco! Felizmente, agora, vejo-te amparada e defendida, não obstante a indiscreção de uns tantos abelhudos que te querem fazer uma revisão! Não é d'isso que mais precisas! Precisas é de juizo... nos que lidam comtigo! Que elles sempre te amparem e te dêm tonicos para que se não atrophiem os teus membros e todo o teu organismo seja um blóco de vida e acção! Tens defeitos? E quem é que os não tem? Viva a gallinha com sua pevide! Viva a Constituição! VOZES: — Vivôôôôô!!!... RUY, MOACYR E BARBOSA LIMA (á parte): — Vistos os autos, fica adiado o discurso revisionista... do mesmo orador, para quando se annunciar!...

UM CASO SÉRIO ?

"Estiveram hontem em palacio os deputados catharinenses, levando ao Dr. Wencesláu mais um telegramma do coronel Schmidt, sobre cousas do Contestado."
(Dos jornaes de 19)

LEBON REGIS : — Aqui estamos, Dr. Wencesláu, para transmittir a V. Ex. o telegramma que recebemos do coronel Schmidt. A Força Federal não quer que fique nem um delegadinho nosso no Timbó...

CELSO BAYMA : — Imagine V. Exa. que a Força Federal está desarmando todos! Até a ordenança do delegado...

L. MULLER : — D'essa maneira, sem autoridades, e sem livros de registro, nem casamentos se pódem fazer alli...

WENCESLA'U : — Senhores! Essa questão do Contestado é uma embrulhada que ninguem entende. Aqui está outro telegramma que diz que os jornaes de Florianopolis publicam isto : "Tanto nos temos increpado e não raro calumniado nessa famosa questão de limites, que já ninguem nos toma a serio. Não disputemos interesses, porque ha muito que passámos a causar indignação. (A. A.)"

ZE' POVO : — Pois, Dr. Wenceslá u, em vista d'isso, não vejo nada mais clarissimo... Nada d'isto é serio! E se as cousas estão serias, é porque V. Exa. ainda não sahiu fóra do serio...

Esta opinião é minha, Sr. Dr. redactor! E' opinião minha, que quando não tenha nenhum valor vale tanto como uma de V. Ex.; é opinião minha, é opinião da Justiça, que V. Ex. desconhece, porque V. Ex. não conhece a Constituição.

Não fujo á luta pelo medo de uma derrota.

E durante o meu quatriennio governamental dotarei o meu Estado dos moldes governamentaes da antiga Roma.

Roma não escreveu outra poesia a não ser a sciencia juridica, não escreveu outra philosophia ,a não ser a Razão escripta de suas leis.

Dominando povos e civilizações, fazendo de Roma um centro de actividade e de trabalho, assim se comprehende o povo de Roma, povo de ordem e de trabalho — o equilibrio social como que personificado!

Hão de vêr, Sr. redactor como em menos de um anno eu colloco S. Paulo nos eixos e o meu Estado dará um passo gigantesco em pról do engrandecimento do paiz.

Saudações muito cordiaes, do amigo, cro. e obro.—Dr. *Raymundo Nonato*.— S. Paulo, 9—2—916."

Odillon Moraes (?) — Soneto descriptivo, o dedicado ao amigo Jayme de Freitas. Começa:

"Tingem *do* occaso as nuvens *d'um* pó d'oiro,
Que dentre os montes farfalhando cresce,
Finda visão do sol, leve thesoiro
Que em breve a noite as sombras *enegresse*."

Metricamente certo, mas, no resto, asnatico.

O amigo Jayme vae gemer um anno inteiro para *destrinchar* o que é que *tinge* no 1 verso e o que *farfalha* no segundo... Depois, terá de gemer o resto da vida para descobrir o que é que *enegresse* com dous ss: se a noite, se as sombras, se o thesoiro...

Mas se o Jayme fôr esperto, descerá os olhos ao ultimo verso, que tem de rimar em *ora* e diz assim:

"*—Noite—velhice — onde "as saudades" morre.*"

E o Jayme, pedirá, então, uma *moratoria*: Que o *seu* Odillon o deixe folgado, no seu cantinho, sem nunca lhe dedicar sonetos quebra-cabeças e quebra-louças, como macacos em lojas de dita...

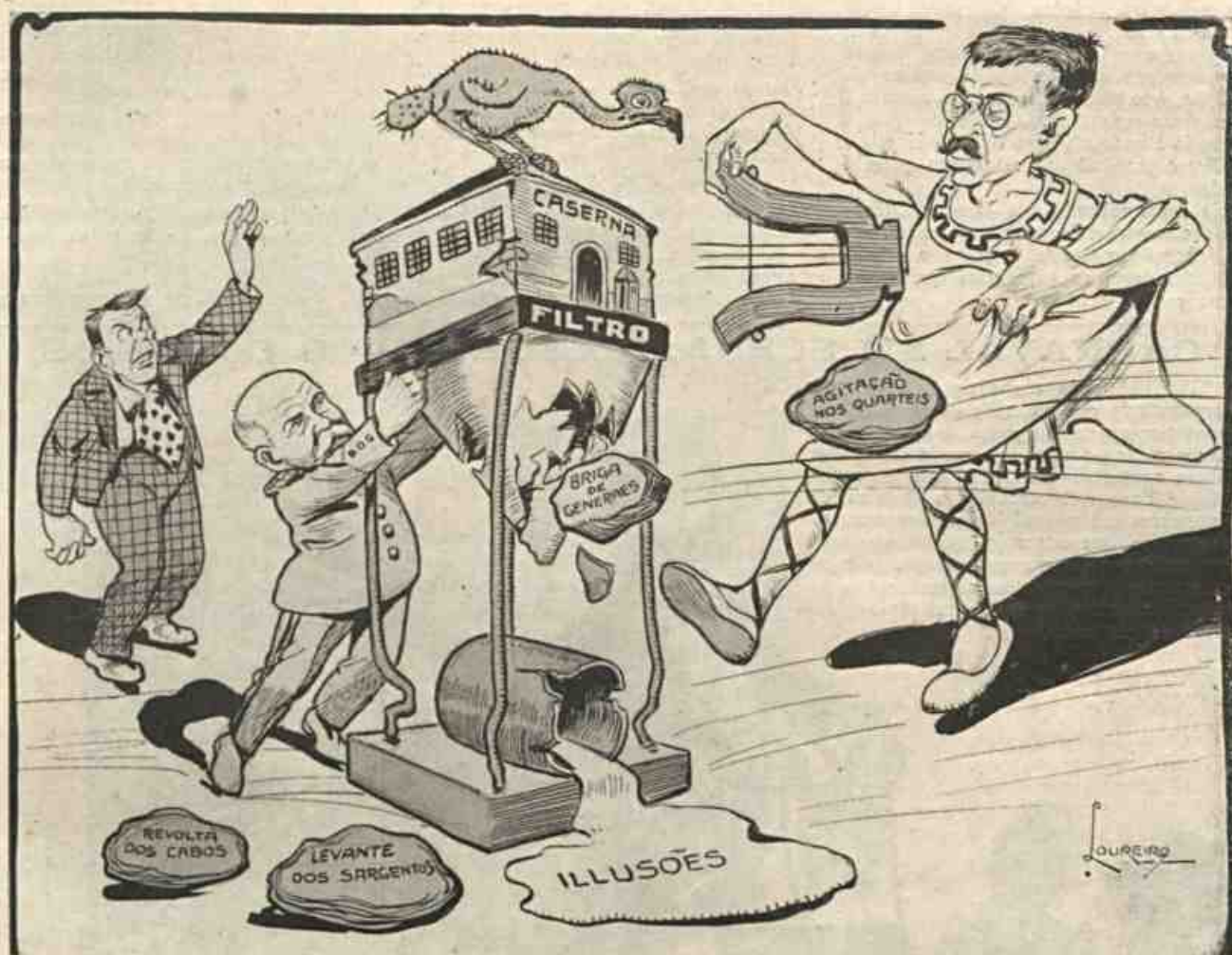
Q. M. (Pará) — Quantas vezes temos dito que não somos relogio de repetição ? Ou manda cousa inedita ou não manda nada, que é melhor !

Que mania, *seu* Q. M. !...

Sampaio Junior (Rio) — Abrimos espaço á sua affectuosa... seringada no *cujo* que lhe trocou o nome debaixo de um soneto. Eil-a:

"Solicito-vos a fineza de inserirdes a noticia infra, com a qual desejo patentear um dos sinceros regosijos de meu coração:

O meu illustre confrade e amigo Junquilho Lourival, que ha dias regressou do Estado da Bahia, teve a gentileza de me informar, em palestra, que o soneto de minha lavra intitulado *Cartas*, inserto n'*O Malho* n. 633 ,acaba de apparecer novamente nas columnas de um *Almanach* de pharmacia, do referido Estado, com assignatura estranha, cujo nome deixo de

PELO SYMBOLISMO: CONTRA A REALIDADE !

OLAVO BILAC : — Céus ! Que vejo ? O meu filtro escangalhado !
Pelo bravo Faria sustentado ?!...

ZE' POVO : — E' isso mesmo, principe dos poetas ! Depois que você fallou nisso, deu a "urucubaca" na sua invenção... Começaram os proprios "filtrados" a atirar pedras, e o resultado foi isso que se vê : o "filtro" por agua abaixo, o caldo entornado e o ministro da Guerra obrigado a servir de escora para manter o equilibrio...

Quanto antes, é preciso "espantar" o "raio" da "urucubaca" e concertar o filtro, para não termos mais agua suja !...

---

citar, por motivos contrarios á minha vontade.

Como disse, Sr. redactor, sinto-me profundamente desvanecido em saber que os meus insignificantes trabalhos poeticos são admirados, a ponto de se tornarem publicos com o nome de outrem, embora para isso eu não houvesse dado o meu consentimento...

Sendo, portanto, motivo de grande contentamento para mim, julgo um dever de lealdade externar aqui a minha intima gratidão, enviando os mais ardentes e sinceros agradecimentos ao *distincto* admirador do meu soneto *Cartas*, pelo valor que lhe tributou em o publicar com o seu proprio nome...." — Do amigo obrigado *Sampaio Junior*

Por nossa parte, agradecemos tambem ao *rato* do *almanach pharmaceutico* a esperteza de ter supprimido tambem o nome da *fonte* onde foi beber o trabalho alheio.

Que lhe não saiba a massa phosphorica esse esforço que fez para sahir da *toca* e entrar, de cauda alçada, na... ratoeira da celebridade.

Addo (Porto Alegre) — Não nos surprehendeu o teu soneto — *Crepusculo*—: o camarada reside numa linda cidade, cuja *élite*, em sua maioria, habita nos Moinhos de Vento... E' de lá, naturalmente, que o camarada vê isto :

"Quando o Sol no occidente desenrola,
deixando sobre a Terra as trevas densas,
as almas vêm á luz pedir esmola
e dar contas *á* Deus de suas crenças."

Quando o sol desenrola... o quê ?

Provavelmente uma fita fantastica : essa que apparece, de sopetão, sem licença da grammatica, mostrando a Terra *deixada* em trevas, e uma especie de vagalumes de sacola, affrontando as posturas do Montaury e a argucia do Flôres, contra a mendicidade... São as taes almas desalmadas, que logo vôam á Barra do Ribeiro, afim de darem contas das suas crenças ao Borges... Este é que deve ser o tal *deus*, precedido de contracção de preposição, como artigo... feminino : *á Deus.*

Elle é que affere das crenças de cada um. Se são positivistas, recebem protecção do palacio da rua de Egreja. Se o não são, se apenas *poeticas*, como as do camarada, vão para o *asylo* gradeado, lá no Parthenon...

D'ahi, então, continúa a visão... do 2º quarteto :

"Erguem-se os fantasmas..., tudo desola...
O Cosmos mergulha-se nas immensas
dobras do infinito e enfadonho rola
na treva, horas de horrores e querenças !"

Extraordinaria visão! Flammarion não a teria mais possante !

O diabo é aquelle... canto de gallo do ultimo verso : *horas de horrores e querenças*"...

Querenças ? ! Que diabo quer você *querer* com isso ?

Positivamente, *ó Deus* "seu" Addo ! V. S. mette-nos respeito com a sua imaginação que jorra trovões misturados com agua de arroz...

Fique-se por lá com ella, a amedrontar os reconcavos da Gloria e a encher o Guahyba, que nós não somos de bronze... como o seu soneto!...

Tiberio Pimenta (Ouro Fino)—Hom'essa! Nesse caso, não sabe tambem quem é Tiradentes...

Pois fique sabendo que Jacques Offenbach é o mestre da musica de opereta.

A invenção melodica, a graça, a espontaneidade, eram as principaes qualidades da sua musica sem rival.

Nasceu em Colonia, na Allemanha, em 1819, mas naturalisou-se francez e viveu sempre em Pariz, onde morreu em 1880.

Physico? Só o rosto: fronte vasta, cabelleira, bigode e suissas.

Matapam (Bélem) — Da projectada tentativa de emprestimo ,apenas sabemos: —1°—que fracassou; 2°—que não existiu tal tentativa.

A primeira versão é dos que *amam* o Enéas com todas as véras... garras... A segunda do proprio Enéas que se apressou a desmentir o fracasso para salvar as apparencias.

Nós só dizemos: parabens ao Pará por não entrar mais *lenha* para a fogueira das finanças.

Basta de *queima* e o "queimante" que se ponha ao fresco, quanto antes!

Moreira S. J. (S. Paulo) — Vimos a relação dos senadores estadoaes eleitos e notámos o nome do Uladislau.

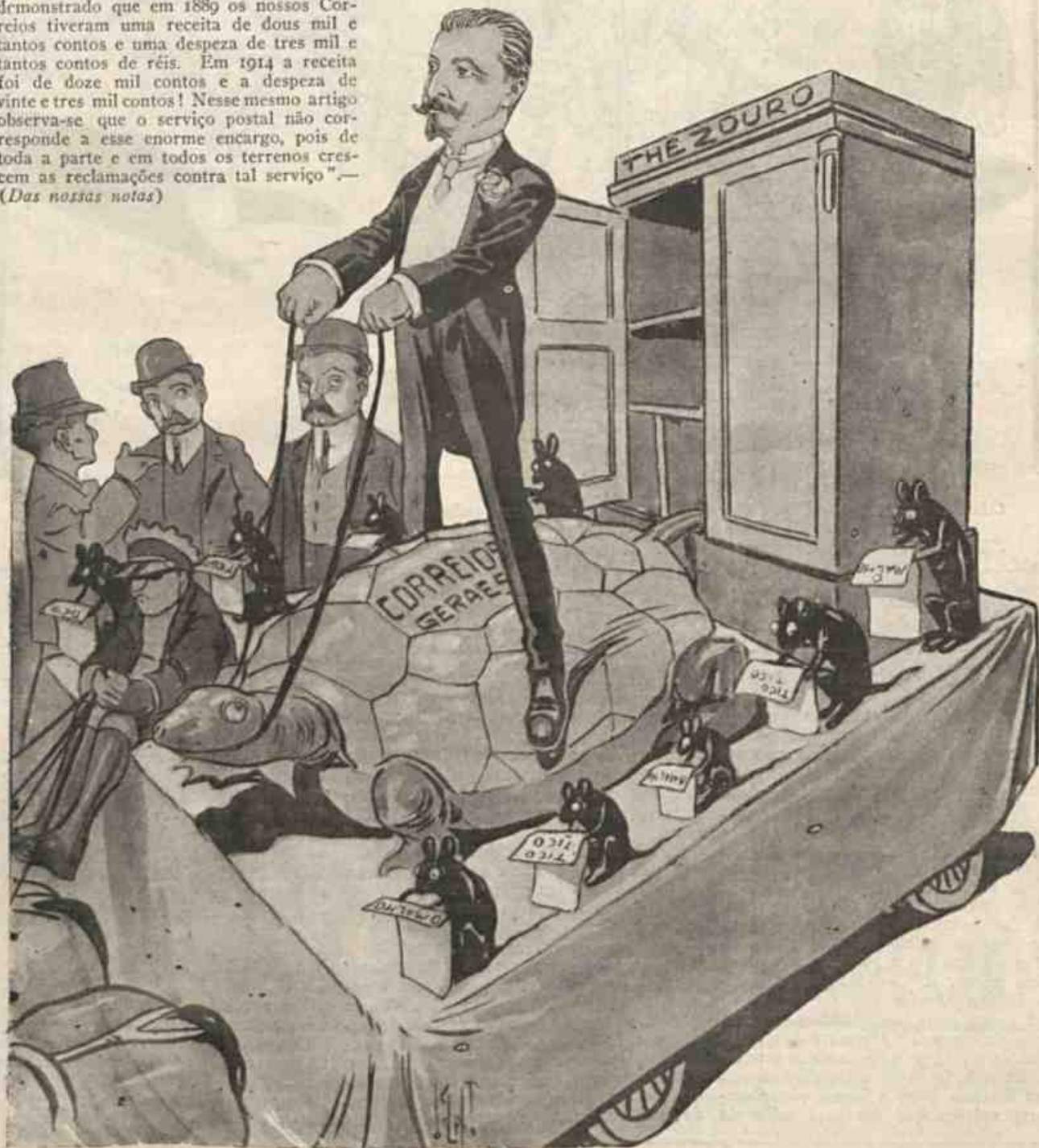
Está muito bem. Cada qual come do que gosta, e *elle*, nesse Capitolio, não terá ensanchas de ser ou de andar tão *ganso*...

Dos males, o menor.

Sebastião Vieira de Andrade (Ubá) — Não tem de que. E obrigados pelos conceitos.

DR. CABUHY PITANGA

CARNAVAL EM SCENA: O KAGADO DOS CORREIOS

"Foi publicado um artigo, onde está demonstrado que em 1889 os nossos Correios tiveram uma receita de dous mil e tantos contos e uma despeza de tres mil e tantos contos de réis. Em 1914 a receita foi de doze mil contos e a despeza de vinte e tres mil contos! Nesse mesmo artigo observa-se que o serviço postal não corresponde a esse enorme encargo, pois de toda a parte e em todos os terrenos crescem as reclamações contra tal serviço".— *(Das nossas notas)*

WENCESLAU E TAVARES DE LYRA : — Mas isto parece uma critica carnavalesca...

ZE' POVO : — Póde ser, mas é muito justa, e compete a V. Ex. acabar com ella... Trata-se de um kágado sugador de 23 mil contos por anno, mas cada vez mais... kagado, apezar da "bonita estampa" do actual montador — ou por isso mesmo... Graças a esse "conjuncto", é cada vez maior a desorganização e a balburdia no serviço postal... Chovem reclamações de todos os cantos, de sorte que o kágado e seu estado-maior só sabem fazer figura de... urso!...

A GRANDE GUERRA

Combates a sudoeste de Ypres: choque de forças e explosão de uma granada allemã na linha de frente dos inglezes. E tudo isso sobre o lençol de neve, que o inverno estende, implacavelmente!

A FABRICAÇÃO DE MUNIÇÕES NA INGLATERRA

o

Fallando ha poucos dias na Camara dos Communs, o ministro das Munições, Sr. Lloyd-George, fez as seguintes interessantes declarações:

"No mez de Maio ultimo, os allemães fabricaram diariamente 250.000 granadas explosivas e a Inglaterra 2.500 granadas e 120.000 "chrapnels". Desde que o governo organizou as industrias, chega-se a satisfazer todas as exigencias e comprehende-se agora que tudo dependia da existencia de operarios habeis.

Nas operações do mez de Setembro gastaram-se grandes quantidades de munições. O chefe do estado-maior manifestou-se satisfeito pela provisão de que dispunha. Tinham-se economizado munições durante quatro mezes, e tudo quanto se gastou nessa occasião foi reposto em um mez. Era, então, o prazo mais breve possivel. Agora podemos fabricar a mesma quantidade de projectis em uma semana.

Fabricámos já canhões sufficientes para toda a campanha. Até meiados do verão não se ordenará a fabricação de grandes canhões, como os que se empregavam no começo da guerra. As nossas peças são agora mais ligeiras, e augmenta consideravelmente a procura de metralhadoras. As baixas causadas pelas metralhadoras e pela artilheria elevam-se provavelmente a 93 °|° do total das perdas que soffre o inimigo.

A producção depende dos operarios. Muitas machinas modernissimas não chegam a funccionar, porque faltam technicos para as manejar. Para as novas machinas preciso de 80.000 operarios peritos e de dous mil aprendizes.

Da existencia de munições depende ganharmos a guerra dentro de um anno, ou que a luta se prolongue ainda por muito tempo.

Economizámos de 15 a 20 milhões esterlinos desde que o governo tomou conta de toda a industria metallurgica do paiz. Creámos 33 grandes fabricas nacionaes de granadas e aproveitámos ainda os serviços dos commerciantes e de grandes capitalistas.

Em Maio, os projectis eram entregues ao governo sem carga, e isso representava sómente 16 °|° da quantidade necessaria. Devido a esse facto, exigimos de todos os industriaes que cumprissem os seus contratos. Depois procurámos novas fontes de abastecimento e creámos um grande departamento para construir os apparelhos indispensaveis á fabricação de granadas de todos os typos.

O governo chegou a dominar todos os recursos de engenharia do paiz. Outra difficuldade que vencemos foi a falta de materia prima. Para resolver esse problema tivemos de dominar todo o commercio de metaes, assegurando-nos uma provisão sufficiente para nós e para os nossos alliados."

O MATRIMONIO E A GUERRA

No Slesvig annexado uma moça, por nome Margarida Kier, foi condemnada a quatro mezes de cadeia por se ter tornado noiva de um prisioneiro russo, empregado na herdade do pae d'ella.

Compareceu a senhorita Kier perante o tribunal a cujo presidente respondeu que se tornara noiva do prisioneiro russo com pleno consentimento de seus progenitores, tencionando casar-se com elle mal cesse a conflagração e se modifiquem as condições do noivo.

O presidente d tribunal usou da palavra para profligar a declaração da ré e affirmou que esse noivado constituia grande escandalo e offensa á Allemanha.

O tribunal concordou com a opinião do presidente e condemnou a cento e vinte dias de xadrez a dama, victima do amôr e do noivado.

POLICIA AEREA DE VENEZA: Dirigiveis italianos exercendo vigilancia sobre a "rainha do Adriatico", que por varias vezes foi atacada por aeroplanos austriacos.

O PESO DA «HERANÇA»

SENADOR AZEREDO : — Não ha remedio senão fazer das tripas coração e ir carregando esta cruz, até...

— Quando cheguei a esta cidade, ha vinte annos, dizia um dos mais opulentos dos seus banqueiros, não trazia senão dez tostões nas algibeiras.

— Felizmente, observa mansamente, do lado, um amigo, havia outras algibeiras.

Num baile :

Duas amigas fallam de uma amiga commum, já bastante madura, mas cheia ainda de pretenções :

— Quem é aquelle sujeito que tem andado toda esta noite em volta d'ella ?

— Deve ser algum antiquario.

VIDA SOCIAL

Anniversario do capitão Pedro de Souza Telles, da Brigada Policial : grupo tirado na residencia do anniversariante por occasião da festa intima alli realizada.

PELA PATRIA

Aos jovens educadores paulistas :

Vêr pela Patria tanta indifferença,
Tanta molleza de caracter, tanta
Falta de pundonor, falta de crença,
Enfurece-nos já, não mais espanta.

Finge-se patriotismo. Se alguem pensa,
Como deve pensar, e a Patria canta,
"Canta fingido e espera alguma tença"
Eis o que diz o povo, que unhas janta.

Jovens educadores ! Jovens filhos
De uma terra infeliz de maltrapilhos
De alma ! correi a encaminhar creanças !

Fazei fremir os corações infantes
Dos pygmeus que amanhã serão gigantes !
Estão na infancia as nossas esperanças...

Itapetininga, S. Paulo, 14 — 2 — 1916

SYLVIO GALVÃO

OS RETIRANTES

A supportar a agrura, a cruel impiedade
Do Sól ardente, qual rubra fogueira accesa,
Prosegue a caravana, e, sempre na incerteza
De que amparal-a venha a mão da Caridade !

Despidos de illusões, na dura realidade
Das cousas d'esta Vida, a pisar a aspereza
Dos caminhos, soffrendo o agrôr da Natureza,
Elles vão a fugir do lar que a fome invade.

E pela estrada agreste, a pisar sobre abrolhos,
Emquanto se arrojando, inquietas, de seus olhos
As lagrimas se vão num desfilar eterno ;

Recordam com saudade o tempo em que nos ninhos
Ouvia-se o cantar fugaz dos passarinhos,
Nos dias de Verão, após um bom Inverno !

Jardim do Seridó, 1915

ANTIDIO DE AZEVEDO

CIGARRA

Em um jardim formoso, á luz crepuscular
Das tardes estivaes d'um torrido janeiro,
Uma cigarra triste abria-se a cantar
As maguas que sentia em seu viver fagueiro !

Mal no horizonte o Sol dispunha-se a occultar
No seio de um abysmo o luzido brazeiro,
Essa triste cigarra entrava a soluçar
Monotona canção de seu amôr primeiro !

Ouviam-n'a cantar, mas não a comprehendiam...
Os soluçares seus ao longe se perdiam
Por entre a escuridão dos mudos vegetaes !

Findou-se emfim o estio ; o insecto emmudeceu ;
E morrendo-lhe o canto a cigarra morreu...
.. ..
...—Já tive o meu verão, tambem não canto mais !—

Rio — 1916

JOSE' PAULISTA

A' CAMPINA

O' campina gentil, que, lindo eden, supponho,
Onde a rôxa bonina o seu odôr trescala
E em suave perfume as petalas embala,
Tu és do meu ideal o primoroso sonho !

Tantas bellezas tens, que um coração tristonho
Troca o aureo resplendor d'uma sumptuosa sala
Pelos vellos subtis d'esses campos sem gala,
Despidos de artificio e chãos, mas de ar risonho.

E's um verde lençol de velludo e esmeralda,
Onde a azul borboleta o seu leque desfralda,
Indo no lago após cahir presa em cansaço.

Poesia e encanto alli se encontram a todo instante :
Quer sobre a placidez da toalha verdejante,
Quer nas côres e sons que vagueiam no espaço.

Do livro "O Violino"

OCTACILIO AZEVEDO

CONTRASTES

Reflecte o sol atravez do frio orvalho
Que pela face da Natura escorre...
E quanta vez não vemos num só galho
Um gyneceu que nasce e outro que morre !

Pois como distinguir no mesmo atalho
— Do véro amôr o amôr que n'arte incorre,
Se nesta Vida é tudo inglorio e falho,
Se para a opposição tudo concorre ?

— Do meu sentir no pallido horizonte
Busco o futuro tenebroso lêr...
Divulgo então do rubido Acheronte

A lava ardente que me invade o sêr,
Cujo clarão reflecte em outra fronte
Como laurel de gloria a resplender.

11 — 915

DOLORES SO'

PERFIDIA

Ora por mim á santa Providencia...
Pede que eu possa regressar cantando !...
— Eis as palavras que eu te disse quando
Parti, ó flôr que idolatrei a essencia !

No exilio atroz, com toda paciencia
Soffri por ti... Em nosso amôr pensando
Dia e noite velei... Vivi tragando
O fél d'aquella malfadada ausencia !...

Voltei agora... E tu, felina, impura,
Do nosso amôr abandonando a jura,
Teu peito a outro amante deste-o todo !...

Fizeste bem, ó perfida rainha !...
— Antes que um dia eu te chamasse minha,
Deste-me a vêr teu coração de lôdo !

Pará, 1915

BENEDICTO SERRÃO

1916

1º TORNEIO — JANEIRO e FEVEREIRO

Premios para 1º e 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 241 a 250

2—2—Avistei ao longe o rio inundar a provincia.
Pericles Pinto (Bahia)

3—2—Parece impossivel que um quadrupede e um passaro formem outro quadrupede.
Scherlock Holmes (Dous Corregos)

Ao collega Tupinambá, em retribuição :

3—1—Rispidamente entrei numa povoação da ilha da Madeira e prendi o tocador de flauta.
Pythagoras (Grão Mogol)

2—1—1—Na extremidade do Paraná tenho sentimento do pequeno instrumento.
Pedro Rosa de Azevedo (Rio Caçador)

2—2—O reptil, collocado dentro de um vaso, é o mesmo amphibio.
Romeu Cavalcanti (Catende)

1—2—Na ponta da vara pregou-se o rol que teve origem em S. Paulo.
Sucy (Muriahé)

ALBUM D'«O MALHO»

O nosso prezado amigo Sr. Domingos Alves e sua Exma. esposa, D. Maria José Alves, residentes e muito estimados em Rodeiro de Ubá — Estado de Minas.

2—1—Este animal, na Galiléa, foi visto em uma tasca.
Papalvo (Parahyba do Norte)

2—2—O filho do caboclo, quando tem gordura, gasta toda com o peixe.
Rosa Bessa (Porto Novo)

Ao Matuto de Bujuru' :

1—1—3—Com difficuldade luta-se no Brazil por não ter um chefe capaz de atirar-se a qualquer problema difficil de se resolver.
Serrano (Cruz Alta)

2—1—O quadrupede do Pará bebeu agua no rio Xingu'.
Raphael J. Damasceno (Canna Brava de Jacobina)

METAGRAMMA 251
(Varia a primeira)

3—4—Da tal planta que fallei,
Esta fructa vou colher,
Para fazer o licôr
E offerecer á mulher.

Quebra-Nozes (Belém)

CARNAVAL... DE TODO ANNO

ZE' : — Qual ! E' inutil o disfarce ! Sob todas as mascaras, reconheço sempre a mesma politicagem...
POLITICAGEM : — Devéras ? E que é, então, que tu não reconheces em mim ?
ZE' : — O juizo e os beneficios á nação...

O PARA' «ENTRE LES DEUX...»

"Agitam-se actualmente duas fortes correntes no Pará: uma de amigos do Dr. Lauro Sodré, que trabalha para o eleger governador; outra, presidida pelo proprio Dr. Enéas Martins, que trabalha feio e forte pela reeleição do mesmo Enéas". — *(Dos jornaes)*

ZE' PARA': — Entre o Sodré, que é uma illustre mumia coroada de louros, e o Enéas, que é um illustre rato coroado de... "ratos", eu, francamente, preferia... um terceiro. Não haverá um que seja menos inerte e menos "esperto"?...

CHARADAS SYNCOPADAS 252 a 254

3—2—Pelo vidro concavo, vi que se tratava de um dissoluto.

Roldão (Guaratinguetá)

4—2—Na acção de quebrar eu sempre sou auxiliado pelo homem.

P. Ramalho (Jacarehy)

3—2—E' um sobrenome bem raro.

Pericles (Lage, Alagôas)

ANAGRAMMAS 255 e 256

Ao destemido e heroico Cavalleiro de Triste Figura:

4—3—Me palpita que é preferivel estar no purgatorio a viver neste mundo de mizeria.

Principe Ante

5—2—Da freguezia de Portugal, veio um velho passaro.

Solon Amancio de Lima (Belém)

CHARADA MEPHISTOPHELICA 257

4—Para a cidade seguiu a mulher, acompanhada por uma multidão.

Renato Pereira Guimarães (Monte-Mór)

CHARADAS ALEXANDRINAS 258 e 259

3—Se o instrumento
Não é do tombo
Neste momento
Eu o arrombo.

Tarugo (S. Paulo)

4—Dizia, sempre, um escriptor latino:
Gloria á mulher que já passou dos cem!...
Eu se esta gloria, num feliz destino,
Desejo a mim.. desejo a vós tambem.

Soldado Razo

CHARADAS ANTIGAS 260 a 263

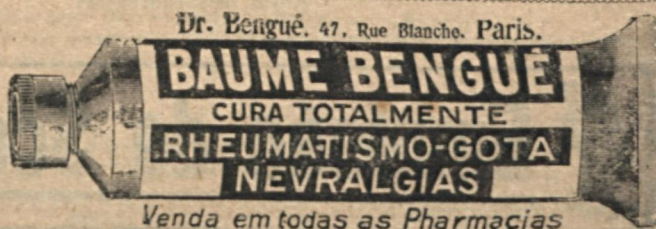
Um certo pintalegrete,
Casquilho mui afamado,
Mandou fazer um collete
De fustão adamascado.

Perguntando ao bom freguez,
Quando a medida tomava,
E se até o fim do mez
A obra prompta lhe dava.

Sim, senhor; diga tambem
De que côr quer os botões,
Se desce até os calções
E o fôrro que lhe convém—2

Quero botões de marfim,
Com traspasso e fivelão,
Forro de branco setim
Que caia sobre o calção.

Uma obra quero bem feita
Que é para o meu casamento,
Obra bonita, escorreita,
E que tenha valimento.

Collete, á ultima moda,
Que admire a todo mundo,
E que no dia da boda
Me faça ficar jucundo — 2.

A ESTRATEGIA DA REFORMA DO ENSINO

"Continuam a surgir reclamações contra as mil e uma reformas do ensino official, que põem em pandarecos a vontade de aprender e a tranquillidade dos que já frequentam as diversas escolas de ensino superior". — (*Dos jornaes*)

ZE': — Ora ahi está no que dá a estrategia reformista! Quanto mais tropeços criam á entrada d'aquella "senhora", mais a besta rejubila no entrincheiramento!...

Quero no dia do enlace
Pôr o povo todo extactico,
Deante do meu realce
E do meu luxo asiatico.

Saul Oliveira (Taperoá)

Ao Octavio Ribas Cadaval:

Coragem, meu amigo, não me falta — 2
para os torneios duros, enfrentar;
sinto o animo em mim que mui se exalta,
como tambem a furia de lutar.

Quando diviso a perigosa malta
de campeões, na arena, a pelejar;
sinto que o sangue — qual viril peralta —
nas veias ferve, co'ancia de golfar...

Então tambem me atiro á luta insana
Onde das chagas, já o sangue mana,
Indo os heroicos peitos alagar;

Manejo a clava com tamanho *engenho* — 2
Que quando ergo-a no ar, com ardor ferrenho,
Ella parece um raio a *bravatear*...

Royal de Beaurevéres

Aos colalboradores d'"O Malho":

Collegas, eis-me tambem
Figurando aqui n'*O Malho*!
Embora com este pessimo
Tão indistincto trabalho.

Comecei esta charada
Por uma fórma banal;
E desejo dar-lhe o titulo — 2
D'instrumento colossal. — 1

Se por causa d'esta eu fôr
Pelo Juizo chamado; — 3
Tenho a dizer: meus collegas,
Sou um inhabilitado.

Sargento Lima (Parahyba)

A Guerra veio obrigar
Muito pacato burguez,
Transformar-se em militar
Quer de couraça ou de arnez. — 4
A propria Marinha encerra
De burguezes, aos milhares,
Pobres victimas da Guerra,
Que abandonando os seus lares
Partem do centro da terra
E vão em busca dos mares. — 2
Nas ruas da velha Europa,
(— Que se diz civilizada —)
A cada instante galopa,
Em furia desenfreada,

Um cavalleiro da tropa
Que já está distanciada.

.. ..

E' bello vêr-se os guerreiros,
Jovens cheios de promessas,
Bem *armados cavalleiros*
Com todas as suas peças.

Rompe Ferro (S. Paulo)

ENIGMAS 264 e 265

Ao illustradissimo collega Feijó da Costa (Cataguazes) :

Caro collega, não confundas,
Com meu enigma atrapalhado,
Não faças nelle barafundas
Que eu quero vel-o decifrado.
Coragem ! oh ! meu bom collega.
E entra sem medo na refrega...

De cinco lettras ficam duas,
Porque são eguaes as restantes,
E p'ra dizer verdades cruas :
As deseguaes são consoantes;
Não vás ficar embasbacado...
Sem me mandar o resultado.

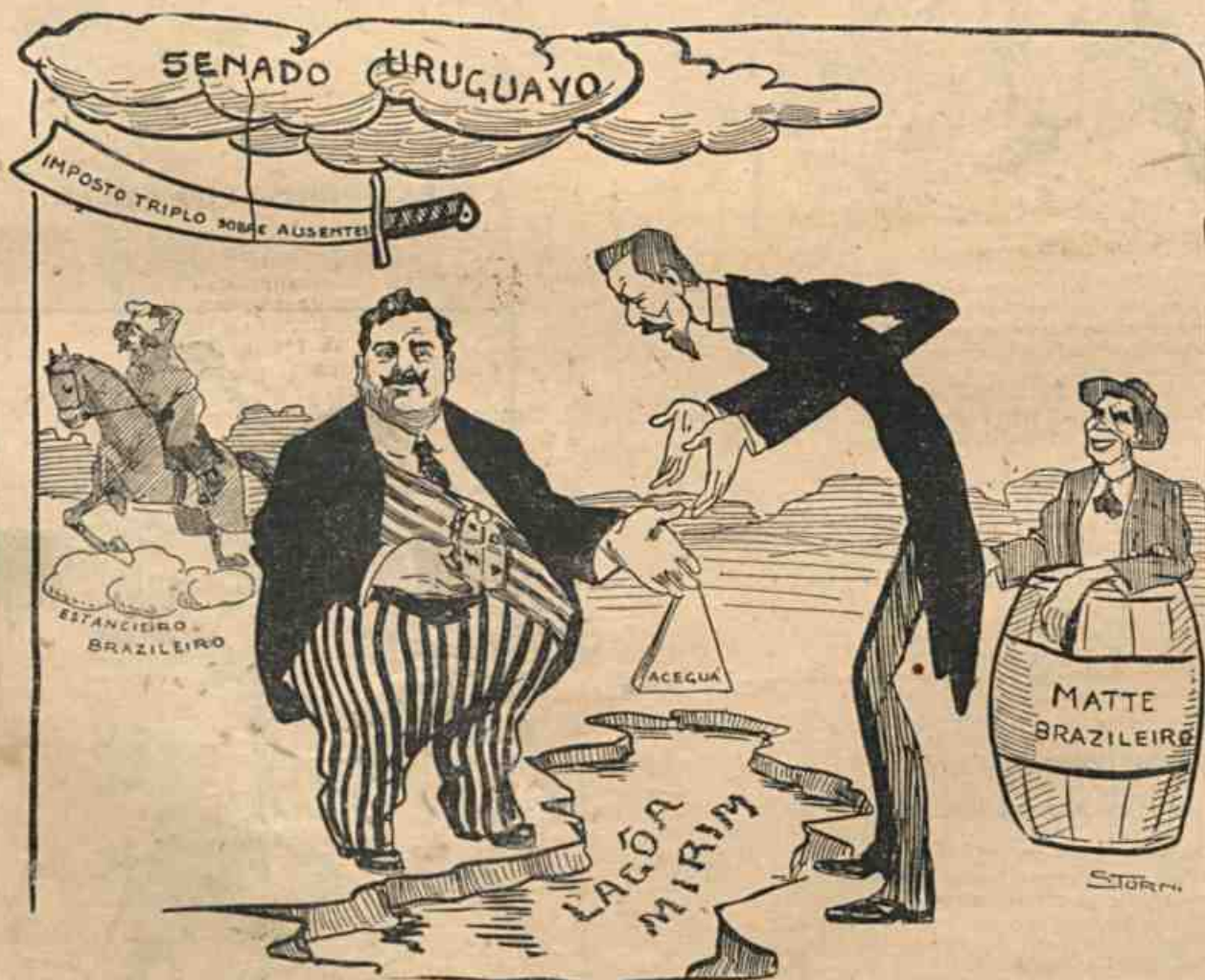
Segunda de quarta servindo,
E a quarta mudando em segunda,
A mesma cousa irá surgindo
Sem ficar nisto barafunda;
E assim fazendo eu te confesso,
Que podes lêr mesmo ao reverso.

Agora, collega, o conceito,
Vae te dar luz nesta enrolada :
Mas cautela!... vae com bem geito
P'ra deslindar esta massada,
Que um reptil bem conhecido
Neste embrulho está escondido.

Socrates Barbosa (Grão Mogól, Minas).

De oito lettras, tres syllabas,
A palavra a decifrar,
Com um pouco de paciencia
Bem prompto a podeis achar.

DIA DE BENEFICIO, VESPERA DE INGRATIDÃO...

"Além de toda sorte de difficuldades contra o commercio do matte brazileiro, surge agora no Senado Uruguayo um tremendo imposto territorial, destinado especialmente a afugentar os proprietarios brazileiros da fronteira. A nossa chancellaria trabalha activamente para obter a minoração d'esses males, que estão levantando justas reclamações". — (*Dos jornaes*)

O NOSSO CHANCELLER : — Que é isto, Sr. D. Feliciano Viera ? ! Então, além da quéda no nosso matte, ainda o coice do imposto nos meus patricios ? !... E' de amigos e vizinhos semelhante procedimento ?...

O PRESIDENTE DO URUGUAY : — Usted nunca ouvió decir que — amigos, amigos negocios á parte ?...

ZE' BRAZILEIRO : — E' isso mesmo ! Depois que o Brazil mostrou que era amigo, fazendo o Tratado da Lagôa Mirim, é natural que o Uruguay demonstre a sua gratidão, mandando o amigo ó fava !

Cá me fica mais essa, no ról das desillusões...

O ESPIRITO SANTO EM FÓCO

"O presidente da Camara Municipal da Ponte de Itabapoana respondeu com quatro pedras na mão á circular do senador João Luiz Alves, dizendo que não acceitava as suas insinuações para que o partido local votasse no Dr. Pinheiro Junior, pois que o Espirito Santo estava muito satisfeito com a candidatura Bernardino Monteiro." — (*Dos jornaes*)

JOÃO LUIZ ALVES: — E esta, "seu" Pinheiro! Ainda por cima levo "sabonetes" do pessoal da roça, que me atira á cara com a sua lealdade e a sua coherencia...

DR. PINHEIRO JUNIOR: — Realmente, é duro! E eu não sei mesmo o que é que o Espirito Santo quer...

ZE' CAPICHABA: — Não sabe? Pois eu lhe digo! O Espirito Santo é esta pomba: quer toda a liberdade... dentro da gaiola!...

Do todo tambem faz parte
A primeira com terceira
D'elle se serve a segunda
Pondo-o em terceira e primeira.

O conceito é muito simples;
E' mesmo uma bagatella;
E' o furo do castiçal
Aonde se encaixa a vela.

Peryllo (Barra do Pirahy)

LOGOGRIPHOS POR LETTRAS 266 e 267

A um apaixonado pela priminha!...:

Diz um dictado antigo,
"Com nossa prima mais se arrima."
Pois bem, meu caro, amigo
Vou deduzir qu'isso não rima.—3, 1, 4, 2, 4

Os antigos dictados
Hoje, valor não têm nenhum,
Pois são todos viciados
Apontar eu podia um a um — 4,2,1,2,4

"Fogo sem fumo", sim, "não ha";
Hoje, a electricidade,
O gaz,—a nós—exemplo dá,
D'essa grande maldade. — 2,4,3,5

"Alar co'os pés p'ro ar, quem ha de?"—2,4,4,1,6,2,4
Entretanto nos aerostatos
Veremos que é pura verdade
Andar com os pés, lá p'l'os altos!

Attende, pois, meu grande amigo,
Esta minha certa verrina,
— Que amôr de prima é inimigo,
Dos céus e da medicina!...

Romeu Senjulieta (S. Paulo)

A' Exma. Sra. D. M. R. Cleto Nobre:

Eu recordo com saudade
Quando nós, na intimidade,
Nas noitadas de serão,
Faziamos nossas charadas;
Umas cousas renegadas
Como a que seguir verão:

—"Um *peixe* sem barbatanas—6,7,8,9,1,2
Um peixe que come cobre,—4,7,9
Come *animal com badanas*, — 3, 8, 5, 9
Tres e tres". Dizia o Nobre

Santo Deus!... E' invencionice...
Peixe assim? Que exquesitice,
Deve valer bom *dinheiro*...—5,2,3,9,8
"Quer mais claro? Mãos á obra:
E' ave que come cobra
Neste torrão brazileiro?

Paraedes Thaliense (Belém, Pará)

METAGRAMMA 268

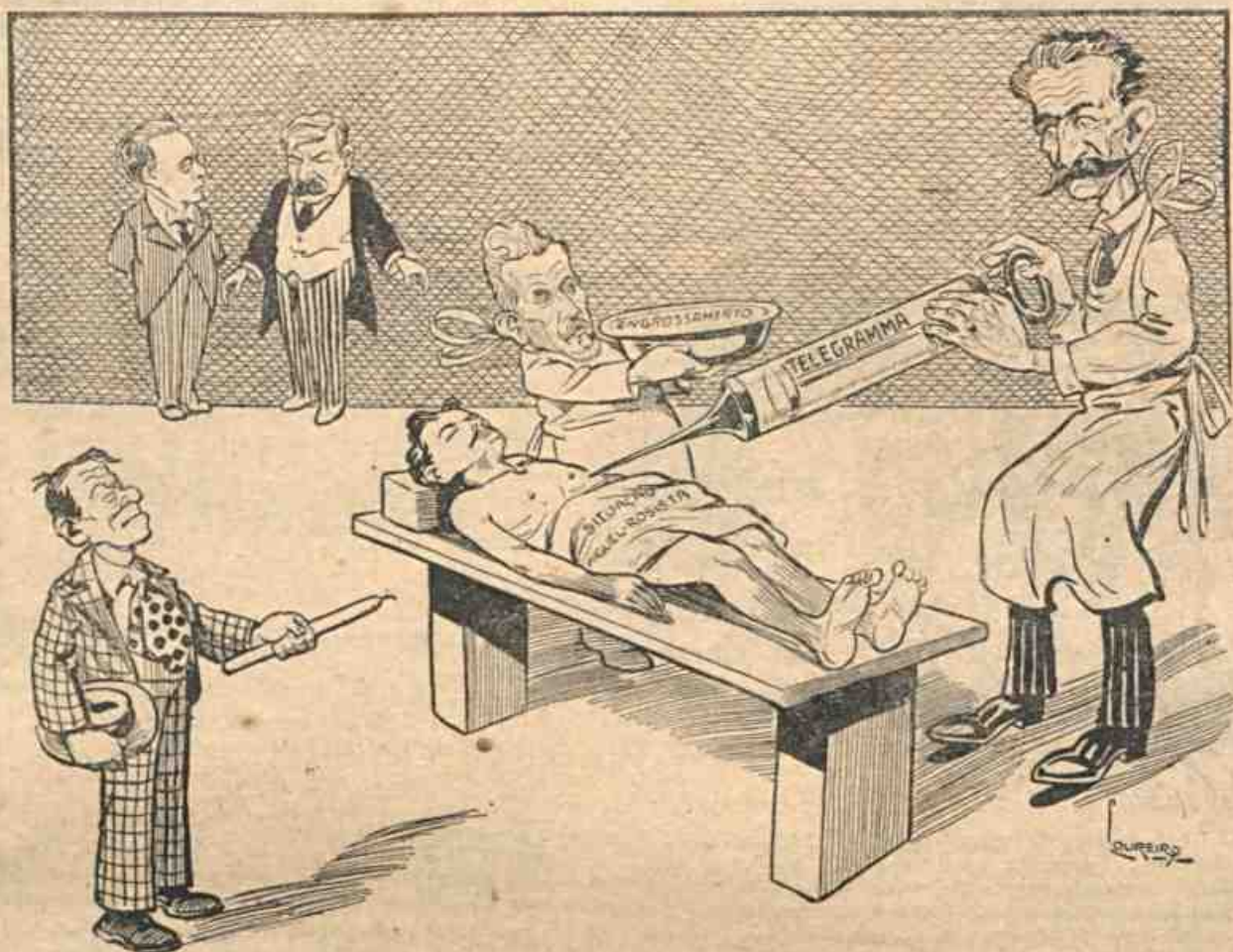
Na primeira está a ponta,
E na segunda uma conta;

A PREVIDENCIA DO CHEFE

"O Sr. Chefe de Policia expediu uma circular prohibindo a cabala eleitoral entre os seus jurisdiccionados". — (*Dos jornaes*)

AURELINO LEAL: — Basta de distracções! Emquanto vocês cabalam, os gatunos é que montam...

O CADAVER DO PIAUHY E A GALVANISAÇÃO GAUCHA...

"Foi muito commentado o telegramma do presidente do Rio Grande do Sul ao deputado Joaquim Pires, applaudindo a politicagem do Dr. Miguel Rosa, governador do Piauhy". — (*Das nossas notas*)

BORGES DE MEDEIROS : — Discordo do tratamento do Dr. Wenceslau e, desde que me pedem com tão bons modos, applico a minha injecção !

JOAQUIM PIRES : — Bravos, doutor ! E temos aqui mais sôro ! Sôro a dar com um páu !

WENCESLAU (á parte) : — Que me diz a esta pirraça do "collega" ?

FELIX PACHECO (no mesmo tom) : — Só tem o valôr de... picardia ! Como medicina é o que ha de mais... cabalistico !

ZE' POVO : — Ora, "seu" doutor Borges ! O senhor não vê que se trata de um cadaver moral ?... O remedio não é seringa : é vêla na mão !

Está aqui o remedio...

A terceira tem u'a pinta
Posta é a quarta; e na quinta
Ponha um til. Termino o conto
Co'a sexta. Ganhou o ponto ?

Pedro K. (Bom Jesus de Itabapoana)

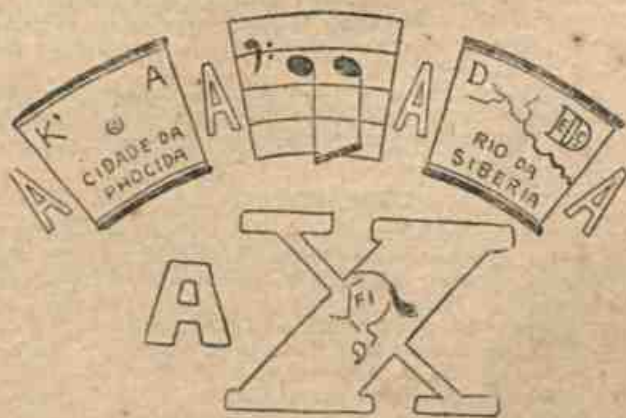
CHARADA NOVISSIMA 269

Ao Feijó da Costa :

2—1—A familia de Dona Maria não sahe do balcão.

Trevo (Faria Lemos)

ENIGMA PITTORESCO 270

Ao invicto charadista Caruso :

Alvaro Paranhos (Catalão, Goyaz)

NO RECIFE: LAGRIMAS DE CROCODILO?..

"O *Jornal Pequeno,* disse que o acto do Dr. Pandiá Calogeras, ministro da Fazenda, transferindo alguns funccionarios da Alfandega d'aqui, provocou protestos de descontentamento entre os empregados da mesma repartição". — (*Telegramma do Recife*)

ZE' (aos empregados descontentes): — Hom'essa! Então porque o Calogeras faz uma limpeza na Alfandega vocês choram?!... Que fariam, então, se em vez de os transferir, o Calogeras os queimasse?...

Tenham juizo! Lembrem-se de que — Antes sós, que mal acompanhados!...

AVISO

Os prazos terminarão: em 11 (15 horas), 16, 22, 24 e 26 do mez proximo, e em 5 e 10 de Abril seguinte. No primeiro prazo estão incluidos os charadistas d'esta capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas, ou via maritima; no segundo os dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; no terceiro, os da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; no quarto, os de Sergipe, Alagôas e Pernambuco; no quinto, os da Parahyba até o Ceará; no sexto, os do Piauhy até o Pará; no setimo, os restantes. Os charadistas que residirem afastados das capitaes, sem communicação facil e rapida, têm mais cinco dias sobre os prazos acima indicados. As justificações devem ser feitas dentro dos dous terços dos respectivos prazos.

5° TORNEIO DE 1915 — DESEMPATE

Na presença dos charadistas Astréa, Tiririca, Eureka e D. Ravib, foi feito o desempate á sorte, entre os que obtiveram egual numero de pontos para o premio, de 2z logar no torneio acima mencionado.

Astréa foi quem tirou a sorte e o fez com tanta seriedade, que não escolheu o papel que tinha o seu nome (estava bem dobrado), preferiu, antes, o que tinha o de D. Ravib. E', este, pois, o *detentor do citado* premio.

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Eureka, Tachy-Nê, Tiririca, Innepto Souza (Monte Alegre), Dr. Kean (Taubaté), Santiago (Conceição de Almeida), Beljova (Santos), Scherlock Holmes (Dous Corregos), Zeve (Santos), Cacoco Barretto (S. Simão), Manuel de Azevedo Oliveira (Lorena), A. Sant'Anna (E. F. de Goyaz) ex-Matuta Guaiana, Pedro Bacellar (Santo Amaro), Paraedes Thaliense (Belém), Solon Amancio de Lima (idem), Mario N. T. (Santarém).

Roldão (Guaratinguetá) — Não recebemos a lista relativa ao n. 692; ahi está a razão porque não lhe marcámos os pontos, que diz ter obtido.

Paraedes Thaliense (Belém) — No logogripho que hoje publicamos, a segunda pedra está mudada, porque a que veiu não é encontrada nos diccionarios da 1ª série. Attenção neste ponto para o futuro.

A. Sant'Anna (E. F. de Goyaz), ex-Matuta Guaiana — O prazo já dissemos em uma das correspondencias atrazadas. Os seus pittorescos carecem de concerto; além d'isto, encerram phrases que só o collega conhece, phrases familiares que não estão ao alcance dos charadistas.

Beryllo — Foi subscriptada a carta que enviou.

ERRATA

No numero passado, no 16° verso do enigma de Lord Ema, só o termo — pilar — é que é gryphado. Na lista dos decifradores do n. 693, Lord Windsor e Mystica devem figurar com 12 pontos e não com 20.

MARECHAL

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE' POVO

MEZES DE FEVEREIRO E MARÇO

Dias:

28 — Vinte oito de Fevereiro...
Ha no Pinhal d'Azambuja,
Entre Avestruz cachaceiro
E Cavallo, uma agua suja...

29 — Este diz que o fim do mez
Não foi hontem, mas hoje é...
Um vira Porco montez,
Outro vira Jacaré...

1 — "Nem chêta de grosso arame"!
(Grunhe forte o salvador)
Ha de chôro um grão derrame...
Urso e Gato: — "Que pavor!"

2 — "Uma ideia!" — acode o rocha,
Todo a tremer de coragem:
— "Touro avança e tudo brócha,
Pé de Cabra e malandragem..."

3 — "Supimpissima essa ideia!"
(Grita o Burro enthusiasmado):
Mas o victor que tonteia
Como um Pavão desgraçado:

4 — "Já assaltei o mais que pude!
(Grasna, rouco, em jamegão)
"Cachorro, á tua saude!
"A' razão da mesma, Leão!"

Officinas lithographicas d'O MALHO